

Director e proprietario  
GILBERTO DA SILVA

Redacção e administração  
R. da Sophia, 120 (telephone 397)

Composto e impresso na Typ. Reis Gomes  
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

# A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura  
3 meses ..... 300  
Preço de annuncios  
Cada linha ..... 20  
Annuncios permanentes contracto especial.  
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.  
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

## A REVOLUÇÃO EM LISBOA

À uma hora da manhã de terça-feira levanta-se grande alarme na cidade.

Infantaria 16, aquartelada em Campo de Ourique, insurrecciona-se aos gritos de —Viva a Republica!

Ha lucta dos soldados com os officiaes que querem abafar o movimento. Os officiaes monarchicos são vencidos. Os populares entram no quartel e fraternizam com os soldados. O regimento vem para a rua, no meio d'um entusiasmo louco, rodeado pelo povo. Os soldados empunham bandeiras republicanas e dão vivas á Republica. Militares e paisanos dirigem-se ao quartel de artilharia 1, onde são recebidos com entusiasmo. Os dois regimentos vão para a Revolução.

A bandeira republicana é hasteada no cruzador D. Carlos.

Affirma-se que contingente dos diversos navios vão desembarcar para se dirigirem ao paço das Necessidades. Na rua de Santo Amaro trava-se vivo tiroteio entre o povo e a policia que foge. A municipal aquartelada no Carmo saiu. Nos Paulistas, a companhia está formada em frente do quartel.

No Terreiro do Paço, em frente do correio, está uma força da Guarda. Ha viva fusilaria para os lados da Graça. Em infantaria 16 foi morto o coronel Celestino da Costa que já foi commandante do 23 e mais dois officiaes.

Na Avenida, houve encontro entre forças da municipal e as forças revolucionarias de artilharia 1 e infantaria 16. Estas venceram.

No quartel dos marinheiros houve lucta para o corpo vir para a rua. As forças revolucionarias são commandadas por um general e por um contra-almirante. Infantaria 5 fórma em frente do quartel general. Um vapor do Arsenal, que quiz approximar-se, depois da uma hora da noite, do *Adamastor*, foi repellido com um tiro de peça. Todos os vasos de guerra surtos no Tejo estão ao lado da Revolução. Travam-se luctas renhidas entre o povo e a policia. O regimento de infantaria 1 formou junto da estação de Alcantára-mar. Na praça dos Res-

### Dr. Antonio Fernandes

A fim de tirar o curso de medicina tropical, deve partir para Lisboa, no sabbado, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Fernandes, alferes medico do quadro da provincia de Macau.

Partiu para Penacova, onde foi collocado ultimamente, o nosso prezado amigo sr. João Augusto Simões Barreto, digno fiscal dos impostos.

tauradores, está uma parte do regimento de cavallaria 4.

Na travessa dos Ladrões a 5.ª companhia da guarda municipal saiu ao encontro dos revolucionarios do 16 e d'artilharia. A municipal deu uma descarga e a artilharia respondeu com duas granadas. A municipal debandou, deixando muitos feridos e mortos.

O governo tem estado reunido em conselho. Os revolucionarios pensaram em tomar tres pontos: as Necessidades, o telegrapho e o quartel general. A força de cavallaria da municipal foi dispersada a bombas.

E' grande o numero de mortos e feridos.

Os grupos populares portam-se com muita valentia. Marinheiros, infantaria 16 e artilharia 1 combatem a valer.

Em varios pontos do paiz o movimento propagou-se. No Barreiro o povo anda pelas ruas, proclamando a Republica. Todas as esquadras de policia estão fechadas. No Rocio estão infantaria 2, caçadores 5 e uma parte do regimento de lanceiros 2. Caçadores 5 tem as metralhadoras assestadas para as embocaduras das ruas.

Estão todas as comunicações cortadas. A linha do norte destruida do Setil a Santarem. Os comboios tem seguido pela linha de Oeste.

Em Coimbra estão as praças de prevenção mas a cidade conserva o seu habitual socego.

### Ultimas noticias

O regimento d'artilharia aquartellado em Abrantes recusou-se a marchar sobre Lisboa.

— O grupo de baterias a cavallo aquartellado em Queluz parece ter adherido.

— A ponte do caminho de ferro sobre o Liz foi destróçada, estando por isso interrompida a linha de oeste.

— A's 2 horas da madrugada, o nosso director foi de automovel, a sua casa, nas proximidades de Coimbra. Quando regressava, tinha o caminho impedido por forças de policia e d'infanteria 23, que lhe prohibiram a entrada na cidade.

### Caminho de ferro

Affirma-se que o ministro das obras publicas tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei para construcção da linha ferrea, da estação da Louzã até á villa d'Arganil.

A Camara ordenou que a reparação d'obras faça o projecto do futuro alargamento da rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

## O assassinio do dr. Miguel Bombarda

Causou profunda e dolorosa impressão a noticia do assassinio do eminente professor Miguel Bombarda, a quem a população liberal d'esta cidade prestou, ha pouco mais d'um anno, uma vibrante e calorosa homenagem.

O louco assassino Apparicio Rebello dos Santos é natural d'esta cidade, onde fez os preparatorios para a Escola do Exercicio. Tendo sido promovido a alferes foi collocado no regimento d'infanteria n.º 23, onde serviu durante o tempo que levou a concluir a formatura na faculdade de philosophia e os preparatorios para o curso do estado maior. Apparicio dos Santos foi um estudante muito applicado e distincto.

O pae do assassino esteve estabelecido na rua Ferreira Borges; tendo-lhe sido aberta fallencia embarcou para o Brazil, onde ganhou fortuna superior a 5:000 contos, que perdeu em jogos de bolsa.

Por pessoa fidedigna sabemos que o tenente Apparicio dos Santos era socio do Apostolado da Oração cuja sede em Coimbra é no antigo convento de Santa Thereza, ao Penedo da Saudade, onde de tempos a tempos os padres da Companhia de Jesus vão pregar.

E' convicção geral nesta cidade que o assassino foi altamente suggestionado pelos clericos para commetter o infame attentado.

### A tragedia

Na segunda-feira, pelo meio dia, quando o dr. Bombarda, como de costume, ia a entrar, acompanhado do fiscal, sr. Antonio Martins, no gabinete de consultas do hospital de Ribafolles, situado á entrada do edificio, reparou que estava ali esperando-o um antigo internado, o tenente Apparicio Rebello dos Santos, dizendo-lhe o sr. dr. Bombarda:

— Por aqui, sr. Rebello?! Entre...

O louco entrou, serenamente, sem dar o mais leve indicio das suas ideias sinistras. Entretanto, o fiscal apresentou umas guias ao seu director, que as assignou, conservando-se o doido em pé, proximo dos dois.

Apenas o referido fiscal se retirava, ao transpôr a porta, ouviu as primeiras detonações.

Voltando ao gabinete viu o doido com uma mão sobre o hombro do dr. Bombarda e disparando tiros á queima-roupa.

Rapidamente, o fiscal comprehendeu tudo e segurou o allucinado pelas costas e braço direito, em cuja mão o Rebello tinha uma pequena pistola automatica.

O dr. Bombarda foi atingido por tres balas: duas nos intestinos e uma num hombro.

Entretanto accorriam varios empregados, o ajudante sr. dr. Silva Beirão, o chefe dos enfermeiros, etc.

O dr. Bombarda exclamou com sangue frio:

— Não são duas balas que matam um homem! Tenho de ir ao hospital de S. José porque estou ferido.

E saltando para o trem, calmo e sereno, mandou bater para o referido hospital, ordenando primeiro que o doido fosse immediatamente internado no manicomio.

### No hospital de S. José

Apenas o trem chegou e o sr. dr. Bombarda se apeou amparado pelo sr. dr. Beirão, foi rodeado pelos seus collegas drs. Gentil, Silva Amado, Augusto de Vasconcellos, Mondjardino, Oliveira Feijão que trataram de soccorrer o ferido que foi levado para a sala das operações onde o sr. dr. Branco Gentil lhe fez a operação da laparotomia.

Reconheceu-se então que um dos projecteis lhe havia perfurado os intestinos em cinco partes, não podendo ser extrahido. A outra bala passou-lhe de raspão no ventre, não lhe causando grande damno; a terceira foi alojarse em um hombro, tendo sido extrahida.

Baldados foram os esforços da sciencia para salvar o insigne psiquiatra; Miguel Bombarda expirou ás seis horas e um quarto da tarde.

### Notas biographicas

O dr. Miguel Augusto Bombarda, lente da Escola Medica de Lisboa, era natural do Rio de Janeiro mas cidadão portuguez; contava 59 annos de idade e era filho de Antonio Pedro Bombarda e de D. Maria Thereza Bombarda.

### A indignação popular

A indignação era geral. Pelas 4 horas da tarde deu-se o primeiro conflicto na praça do Rocio, junto á succursal do *Seculo*.

Um individuo applaudindo o assassinio exclamou:

— Foi bem feito!

Perante esta provocação, levantaram-se protestos, sendo o homem apupado até á calçada do Carmo.

A policia, n'esta occasião, puxando dos terçados, começou a distribuir pranchadas a torto e a direito.

### Hermes da Fonseca

A bordo do navio de guerra brasileiro — *S. Paulo* — chegou a Lisboa o general Hermes da Fonseca, presidente eleito da grande e florescente Republica dos Estados- Unidos do Brazil.

O povo de Lisboa, na entusiastica e calorosa manifestação que lhe fez, eloquentemente significou a nossa sympathia, amizade e consideração pelo povo brasileiro, nosso irmão, que *A Tribuna* saudou e abraça cordealmente.

### Monumento d'Aguiar

Por solicitação da commissão executiva do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, a Camara Municipal resolveu incluir no orçamento a quantia de 500:000 réis, destinada á subscrição publica para custeio das despesas a fazer com o monumento.

Os sellos de franquia postal do reinado anterior podem ser trocados nas recebedorias, até ao dia 1 do proximo mez de novembro.

## NOTAS &amp; COMMENTARIOS

## Ridículos

Quizeram empalmar a manifestação que o povo de Lisboa preparava ao marechal Hermes da Fonseca, e por isso os *chauffeurs* da casa real receberam recommendações especiaes.

Para nada lhes serviu o *truc*: em frente do palacio d'Ajuda, o povo republicano de Lisboa entusiasticamente saudou o primeiro magistrado da nação amiga e querida.

## Partido socialista-reformista

Reuniu a commissão organisadora d'este partido que tomou as seguintes resoluções:

1.º — Publicar, por toda esta semana, o numero programma do seu orgão na imprensa *A Reforma Social*, que inserirá o programma do novo partido.

2.º — Inaugurar o centro de Lisboa, ainda no corrente mez.

3.º — Promover, no proximo inverno, uma serie de conferencias, lições practicas, cursos livres, irradiando tambem a sua acção educativa por todo o paiz.

## Soldados

Defronte da porta das armas do quartel d'infantaria n.º 23, todas as tardes se dão scenas vergonhosas, improprias do decoro que deve manter quem enverga uma farda.

A' sahida do trabalho, as operarias da fabrica de tecidos de malha dos srs. Annibal Lima & Irmão que fica proximo do quartel, são assaltadas pela soldadesca que praticam as scenas mais revoltantes e não respeitam o natural pudor d'essas mulheres.

Ha dias, como uma d'essas raparigas repelisse energeticamente as apalpadellas d'um soldado atrevido, este esbofeteou-a.

Contra esta selvageria nos indignamos, esperando que o sr. commandante do regimento, ao ter conhecimento do facto, seja severo na manutenção da ordem.

## «A Patria»

Completo um anno de publicação este brilhante diario republicano, superiormente dirigido pelo nosso eminente correligionario e insigne tribuno, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Os nossos cumprimentos affectuosos.

## Registo civil

Realisar-se-ha amanhã, na administração d'este concelho, o registo do nascimento d'uma creança de quatro annos, filho do nosso estimavel camarada, sr. Francisco José da Costa Ramos.

A creança que não foi ainda baptisada, receberá o nome de Fernando.

Testemunharão o acto, o considerado clinico d'esta cidade, sr. dr. José Cypriano Rodrigues Diniz, e o nosso presado correligionario e collega, sr. Floro Henriques.

Abraçando o nosso bom amigo Costa Ramos e cumprimentando sua ex.ª esposa, do coração desejamos ao Fernandito um futuro muito risonho e repleto de felicidades.

## Patuseos

Do Portugal:

## Fala a Igreja

Bom é recordar o seguinte trecho da Bulla Coenae: Incorem em pena d'excommunião latae sententiae, reservada especialmente ao Papa. ... Todos os que fazem leis ou decretos contra a liberdade ou os direitos da Igreja (i tem e dentes leges vel decreta contra libertatem aut jura ecclesiae).

Depois d'esta ameaça, não queiramos... lavar as ceroulas do sr. presidente do conselho.

## Noviciado do Barro

O sr. dr. Teixeira de Sampaio, juiz syndicante ao noviciado da Companhia de Jesus em Torres Novas (Barro), ao ter conhecimento da Carta aberta ao sr. presidente do conselho, publicada no *Mundo* pelo nosso amigo Pedro Ferrão, ex-noviço da companhia e intelligente alumno da faculdade de direito, escreveu para Coimbra, pedindo-lhe para o acompanhar a uma nova visita áquelle instituto.

Pedro Ferrão accedeu ao amavel convite de sua ex.ª.

Então o sr. dr. Sampaio que visitara já por duas vezes a casa do noviciado e fôra sempre *comido* pelos padres jesuitas, ponde constatar a existencia da casa para os exercicios espirituales e das cellas para meditação, onde foram apprehendidos uns cilicios e disciplinas.

Pelo facto, mostra-se irritadissima a sentina onde o padre Mattos pontifica, e vá de dizer que Pedro Ferrão foi expulso pela sua incorrigivel falta de acção e pouca intelligencia.

Comtudo, o nosso presado amigo, por mais d'uma vez tem manifestado a sua grande intelligencia que todos lhe reconhecem sem favor.

E quanto á falta de limpeza, não é para extranhar, sabendo-se que no Barro a agua é mercadoria de contrabando.

## Arreda...

Consta que um grupo dos damnados franquistas, não querendo obedecer ao chefe Vasconcellos Porto, resolveram filiar-se no Partido Republicano e formar um grupo republicano conservador!

Com que então os meninos que rem dedicar-se á caça no mesmo terreno?...

## Bufos

No domingo, na Avenida, em frente do coreto da musica, indicaram-nos dois mancebos que, tendo chegado de Lisboa, vinham bufar a esta cidade.

Um d'elles já é maduro, estatura regular, bigode já branco, o outro, um pouco mais baixo e mais novo, tem bigode preto e duas cicatrizes na face, junto á orelha direita.

Usam gravatas verdes. Enxotemos!

## Pedido justo

O sr. João Rodrigues de Moura Marques, presidente da Associação Commercial, procurou o sr. dr. José Jardim, governador civil d'este districto, a fim de lhe entregar, em nome d'aquella collectividade, uma representação ao governo, pedindo para se crear na Escola Industrial Brotero as cadeiras de inglez e escripturação commercial.

## Attentado contra a saude publica

Existe em Coimbra, sob a firma José Maria da Silva Raposo, uma sociedade de marchantes de que fazem parte, além do sr Raposo, os seus parentes Justino Marques Violante, Antonio Violante e Manuel Violante.

Tendo chegado ao conhecimento do chefe dos impostos indirectos, sr. Octavio Marques Cardoso, funcionario muito considerado em Coimbra, o facto d'aquella firma ter introduzido clandestinamente no mercado de D. Pedro V, a carne e miudezas d'um boi tuberculoso que tinha morrido nos estabulos que os referidos marchantes possuem na Quinta de Montes Claros, a camara municipal pediu por officio ao sr. commissario de policia, para mandar proceder a investigações sobre o infame attentado contra a saude publica que, affirmava-se, a firma José Maria da Silva Raposo & C.ª commettera sem escrupulos de especie alguma.

As investigações policiaes confirmaram em absoluto a veracidade da affirmação: — a firma José Maria da Silva Raposo & C.ª tinha vendido nos talhos do mercado de D. Pedro V, a carne d'um boi que morrera na Quinta de Montes Claros!

A camara municipal, em face do auto da policia judiciaria, resolveu proceder criminalmente contra os arguidos, prohibindo ao marchante José Maria da Silva Raposo, a venda de miudezas nos logares fisicos do mercado durante um mez, e ao marchante José Marques Violante a entrada no matadouro e a venda no mercado pelo praso de tres mezes.

O marchante José Maria da Silva Raposo, n'uma carta enviada ao nosso presado collega *Defeza*, pretende justificar-se dizendo que o boi morreu enforcado e que, da Quinta de Montes Claros, não saiu carne alguma para o mercado. Porem as investigações da policia judiciaria concluíram exactamente o contrario.

Affirma-se que o sr. José Maria da Silva Raposo dispõe de grande protecção. Parece incrível que assim seja, porque a saude publica n'uma cidade populosa como é a cidade de Coimbra, não pôde continuar á mercê da ganancia de marchantes sem consciencia.

Mas descancemos. O meretissimo juiz d'esta comarca é um magistrado integerrimo e saberá cumprir com o seu dever.

E bom será que a população de Coimbra não esqueça o antigo rifão: *cesteiro que faz um cesto...*

## Dr. Ramos Preto

Acompanhado de sua familia esteve nesta cidade, hospedado no Hotel Avenida, o sr. dr. José Ramos Preto, advogado distincto em Castello Branco e deputado governamental por aquelle circulo.

S. ex.ª, que é um sincero liberal, publicou ha mezes, em folheto, uma minuta de recurso eleitoral — *Os jesuitas na politica* — contra a inscripção no recenseamento dos Loyolas do Collegio de São Fiel. Este facto e sobretudo a attitudé intransigente que sempre tem mantido com os seus visinhos jesuitas tem-lhe acarretado uma má vontade e uma perseguição violenta que mais agora se manifestaram no combate da sua candidatura.

O sr. dr. Ramos Preto sahio no domingo, de automovel, para a sua casa do Lourical do Campo.

## Prisão

Foi preso Augusto Rufino Machado, natural de Cantanhede, por ter roubado 48690 réis a uma desgraçada meretriz. O dinheiro foi-lhe apprehendido.

## UMA CARTA

... Sr. director da Tribuna. — Na Tribuna de quinta-feira passada vem uma carta assignada pelo sr. Floro Henriques, que se não me é dirigida, o que não posso affirmar, ponde no entanto suscitar na opinião publica duvidas a esse respeito e por isso apresso-me a declarar que, se a carta me é dirigida, o que ella contem é redondamente falso.

Pela publicação d'estas linhas me confesso muito grato.  
Coimbra, 30-9-910. — De v., etc.  
— Alberto Vianna.

De facto, a carta do nosso collega Floro Henriques era dirigida ao sr. Antonio Vianna, como se podia supôr.

## Theatro Principe Real

A nova empreza d'este theatro inaugurou, no sabbado, os espectaculos cinematographicos com estreias da mais completa e sensacional novidade.

Os espectaculos que se teem repetido todos os dias com variedade e bom gosto, hão de necessariamente ser muito concorridos pelo publico quo, no vasto salão mobilado de novo, encontra agora o conforto que ali faltava d'antes.

As sessões são permanentes (das 7 ás 10 da noite) e os preços convidativos.

A' nova empreza desejamos uma epocha muito prospera e feliz.

## Escola Ferrer

Está aberta a matricula n'esta Escola do Centro José Falcão, desde as 8 até ás 10 da noite, todos os dias uteis.

## Contribuições

Tendo o sr. Moura Marques, presidente da Associação Commercial, solicitado do governo a prorogação do prazo para o pagamento das contribuições do Estado, recebeu communicação do governador civil do districto de que o sr. ministro da fazenda ordenára que o relaxe d'essas contribuições só se effectuasse a partir de 1 de novembro.

## Orçamentos

Foram approvados pela camara municipal os orçamentos para a reconstrução do taboleiro, muro e revestimento dos taludes da ponte sobre o rio Eça, no Sobral de Ceira, e para a construcção d'um pontão sobre a ribeira de S. Paulo de Frades.

## Premios

Foram concedidos premios pecuniarios de 605000 réis aos professores de instrucção primaria d'este concelho, srs. José Freire de Novaes, José Augusto da Silva, Octavio Neves Pereira de Moura, Manuel das Neves Carneiro de Moura e D. Maria José Margarido.

## Despachos

Foram nomeados: ajudante do notario sr. dr. Gaspar de Mattos, o nosso amigo sr. dr. Seraphim Gomes de Seica; ajudante do conservador d'esta comarca, o sr. dr. Jayme Correia da Encarnação; sub-delegado do procurador regio na comarca de Ancião, o sr. dr. Mario Leite Ribeiro.

## Morto

Um rapaz de 14 annos, de nome Antonio, filho do almocreve José Mendes, ao passar perto do Espinhal com uma carroça de que era conductor, cahiu, ficando debaixo d'ella e morrendo instantaneamente.

## SEM COMMENTARIOS

Meu Caro Amigo — Entre mim e o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Boaventura Doria Cammany, societario da firma industrial Planas & C.<sup>ia</sup> em Com.<sup>ia</sup>, existiram em tempo intimas relações d'amizade que terminaram ha talvez uns cinco mezes.

Alguem que me odeia sem que possa saber porquê, no intuito de me ferir mortalmente na minha honra, inutilizando-me para sempre, lembrou-se de propalar agora que aquelle senhor fôra levado a cortar as relações que entre nós existiram porque, sendo recebido em sua casa com a maior affabilidade e cortezia, eu commettera um grave abuso de confiança, roubando-o! E' de enlouquecer!

Sabedor do caso, na segunda-feira, 26 de setembro findo, enviei uma carta ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Boaventura Doria Cammany em que lhe rogava a fineza de prestar as declarações necessarias para que as tremendas consequencias da infame, falsa e calumniosa affirmação, não pezassem mais sobre mim.

Sua ex.<sup>a</sup> não se dignou responder!!!

Hontem, enviei lhe nova carta, registada e com aviso de recepção, na qual, appellando para a sua consciencia e dignidade, lembrava lhe que tinha por obrigação moral fazer as justas declarações que lhe pedira, por maiores que sejam as razões de queixa que contra mim Sua Ex.<sup>a</sup> julga ter.

Conhecendo a letra do envelope, Sua Ex.<sup>a</sup> recusou-se terminantemente a receber a minha carta!!!

Meu amigo, Quero exgotar ainda todos os recursos prudentes para alcançar a reparação a que tenho direito antes de empregar os meios extremos e violentos, e por isso rogo-te que da minha parte procures sua ex.<sup>a</sup> e lhe digas que é forçoso que me responda, a não ser que tenha qualquer interesse vil de me ver infamemente calumniado e perdido.

Coimbra, 1 d'outubro de 1910. — Teu amigo muito obrigado — (a) *Guilherme d'Albuquerque*.

Meu caro Guilherme d'Albuquerque. — No desempenho da honrosa missão de que me incumbiste pela tua carta d'hoje, procurei o ex.<sup>mo</sup> sr. Boaventura Doria no escriptorio da Fabrica de Santa Clara, ás 2 horas da tarde. S. ex.<sup>a</sup> recebeu-me com toda a gentileza.

Declinado o fim da minha visita, declarou-me o ex.<sup>mo</sup> sr. Boaventura Doria que recebera a tua primeira carta, mas que não respondera porque não costuma trocar correspondencia com quem esteja de relações cortadas! Por este mesmo motivo nem sequer recebeu a carta registada. Agora, porém, que tu lhe enviavas um teu representante, não tinha duvida alguma em fazer a declaração que o teu bom nome e a tua honra exigiam, classificando de infames as calumnias que tanto te feriram.

Envio-te, pois a declaração, e aproveito este momento para mais uma vez te protestar a minha consideração e estima.

Abraça-te o teu m. amigo — T. c., 1 d'outubro de 1910 — *Pedro Ferrão*.

### Declaração

O abaixo assignado declara sob sua palavra de honra:

1.º que é absolutamente falso e calumnioso que o ex.<sup>mo</sup> sr. Guilherme d'Albuquerque tivesse abandonado a direcção do *Povo de Santa Clara* por imposições ou interesses monetarios que lhe fizesse ou garantisse a firma Planas & C.<sup>a</sup> em Com.<sup>ia</sup>;

2.º que é absolutamente falso, calumniosa e infame a affirmação

de que o ex.<sup>mo</sup> sr. Guilherme d'Albuquerque tivesse committido qualquer abuso de confiança que originasse a quebra de relações d'amizade que entre nós existiam.

Coimbra, 1 d'outubro de 1910. — (a) *Boaventura Doria Cammany* — (Segue-se o reconhecimento).

## GARNET

Regressaram:

— Do Luso, o nosso prezadissimo amigo sr. Guilherme Telles de Menezes, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia; e o sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, nosso correligionario e distincto advogado.

— Da Figueira da Foz, a familia do nosso estimavel assignante, sr. Victorino Planas; e o sr. dr. Antonio Thomé illustre reitor do lyceu central d'esta cidade.

— Encontra-se já nesta cidade o nosso estimavel amigo e correligionario, sr. Joaquim Cardoso Camello, que tem sido um dos mais infatigaveis propagandistas no concelho de Ceia.

— Fez annos no sabbado o capitão da administração militar, sr. João de Brito Pimenta d'Almeida, digno director da succursal da Manutenção Militar nesta cidade.

As nossas felicitações.

### Consortio

Na parochial igreja de Santa Cruz realiso-se no sabbado o enlace matrimonial do pharmaceutico sr. José Rodrigues Marques, com a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Nunes da Cunha, filha do industrial sr. Antonio Nunes da Cunha.

Foram padrinhos por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Maria Arbina Monteiro Ferraz e o sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo; e por parte da noiva, seu pae e sua irmã D. Luz Nunes da Cunha.

### A Portugal

Os srs. Viriato Borges e Joaquim Manuel Ferreira abriram na rua Bortallo Pinheiro, n.ºs 82 e 84, sob a firma Borges & Ferreira, o seu escriptorio de commissões, consignações, conta propria e representações.

### Carreira de tiro

Deve realizar-se no dia 30 do corrente uma sessão de tiro na carreira de Sezem.

A distribuição de premios aos atiradores mais classificados, far-se-ha no salão nobre dos Paços do Concelho.

### Publicações recebidas

A *Victoria do Homem*, livro de versos do sr. Augusto Casimiro, edição da Livraria Moderna, Coimbra.

— A *Vida nos Astros*, de Flamarion, traducção do tenente sr. Moraes Rosa, edição da Livraria Internacional dos srs. Almeida, Carvalho & C.<sup>a</sup>, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

— *Compendio de Hygiene*, em harmonia com o programma do lyceu Maria Pia, para a 3.<sup>a</sup> classe, pelo major d'infantaria, sr. Arthur de Miranda Lemos.

Agradecemos.

### Fogo d'artificio

Por absoluta falta de espaço não nos referimos no nosso ultimo numero ao vistoso e bem confeccionado fogo que o sr. Francisco Berardo, habil e conhecido pyrotechnico, queimou ali no areal do rio, em frente á Avenida Navarro.

Viu-se que o sr. Berardo se tem dedicado com afinco á sua arte e

que muito tem já conseguido na imitação do fogo á moda do Minho.

Os foguetes que o sr. Berardo queimou na sua experiencia eram d'um bello effeito e d'um colorido esplendido. Dizia-se que eram um pouco pobres, mas isso não admira, pois que, para umas simples experiencias, não poderia o habil artista dispendir muito dinheiro. Mas quanto ao fogo aquatico deve-se dizer que ainda nesta cidade se não viu melhor. O conjunto das cores era magnifico, o effeito na agua simplesmente encantador.

Parabens ao pyrotechnico.

### Representação

A representação que a Associação Commercial d'esta cidade enviou ao governo, e a que noutra logar nos referimos, é do theor seguinte:

Senhor! — A Associação Commercial da Coimbra vem respeitosamente representar e Vossa Magestade para que na Escola Industrial Brotero, d'esta cidade, seja creado um curso commercial, cuja importancia e utilidade são manifestamente reconhecidas e cuja falta vem sendo de ha muito sentida.

Além das disciplinas que existem já n'essa Escola, torna-se necessario crear, para o referido curso commercial, as seguintes:

1) *Inglês* — Conversação e correspondencia commercial;

2) *Escrituração commercial* — Noções de contabilidade commercial e operações bancarias;

3) *Calligraphia, stenographia e dactylographia*.

Relevantes serviços tem prestado a Escola Brotero, educando e ensinando proveitosamente os seus alumnos, cuja frequencia aumenta consideravelmente todos os annos. No entanto, reconhece-se a falta de um curso commercial e a necessidade de se lhe aumentar o quadro das disciplinas de modo a tornar mais ampla a sua função educadora e para mais proficuamente ministrar a instrução profissional e technica a que mira o ensino da referida Escola.

Acresce que o movimento commercial d'esta cidade tem tomado um largo desenvolvimento e, portanto, maior se torna a necessidade de facultar á respectiva classe e aos seus empregados o estudo e os conhecimentos que mais interessam ao exercicio da sua profissão, o que só pôde convenientemente fazer-se n'aquella Escola, dotando-a para isso com um curso commercial, para o que basta a criação das disciplinas acima indicadas.

Se este importante assumpto muito interessa a Coimbra, não interessa menos ao Estado, porque a prosperidade d'um paiz depende incontestavelmente da sua instrução publica, como factor, que é, do progresso social em todas as modalidades.

De resto, as vantagens que resultam da criação d'um curso commercial na Escola Brotero são tão evidentes, que dispensam quaisquer outras considerações tendentes a justificar a pretensão exposta. E assim, esta Associação confia em que o Governo de Vossa Magestade não deixará de attender esta justa petição, creando naquella Escola um curso commercial com as disciplinas acima mencionadas e com aquellas que para esse fim possam aproveitar-se das já existentes na mesma Escola.

Deus guarde a Vossa Magestade. — Coimbra, Associação Commercial, aos 29 de setembro de 1910 — A Direcção, — *João Rodrigues de Moura Marques, José Monteiro dos Santos, José Maria Mendes d'Abreu, Ernesto Mercier de Miranda, José Sebastião d'Almeida, Manuel Pereira Junior e José Antonio Gomes dos Santos*.

### Album

O nosso collega sr. Adriano Nascimento, proprietario do jornal d'annuncios *O Reclamo* e do *Anuario Industrial e Commercial do districto de Coimbra*, acaba de lançar no mercado uma nova publicação: o *Album Industrial e Commercial de Coimbra*.

Com a sua nova iniciativa, pretende o sr. Nascimento prestar publica homenagem aos commerciantes e industriaes d'esta cidade que, por um trabalho honesto de muitos annos, justamente conquistaram o logar que occupam no commercio e na industria.

### Para juizo

Foram enviados ao poder judicial e em seguida prestaram fiança, Joaquim Mathias Novo e José Joaquim Simões, casados, proprietarios, residentes nas Carvalhosas, por se terem envolvido em desordem com os proprietarios Antonio Francisco Cannas e seu filho Manuel Cannas.

### Mordido

Por ter sido mordido por um cão hydrophobo, partiu para Lisboa, afim de receber curativo no Real Instituto Camara Pestana, o sr. José dos Santos Ferreira, natural da Lomba de Chão do Bispo, d'este concelho.

### Desastre

Deu entrada no hospital da Universidade um carreiro d'esta cidade que, transportando uma porção de mobilia para o Carqueijo, caiu do carro que guiava e que lhe passou por cima, deixando-o em estado grave.

Em commemoração do 1.º centenario da Guerra Peninsular, sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. Bispo Conde mandou entregar aos parochos das freguezias de Coimbra a quantia do 50\$000 réis para ser distribuida pelos indigentes.

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assinados, sumamente penhorados para com todos os cavalheiros, que lhes dirigiram cumprimentos de condolencia, por occasião do fallecimento de seu saudoso irmão e tio o Doutor Manuel Dias da Silva, e tomaram parte no seu funeral procuraram agradecer a todos. Como porém, lhes era desconhecida a morada de muitos d'esses cavalheiros e nestas occasiões se dão esquecimentos, muito embora inculpaes, vêm por este meio protestar a todos o seu reconhecimento e lavrar em publico protesto de gratidão especialmente á Camara, á Faculdade de Direito e á meza da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, bem como ás auctoridades administrativas e á imprensa local e do país.

*Luiz Dias da Silva*, prior de Souto  
*José Dias da Silva*  
*Maria José da Cunha*  
*Joanna Rosa da Cunha*  
*Padre José Dias Ribeiro da Siloa*.

Torturado ainda pelo profundo golpe que acaba de avassalar, de ferir pungentemente o meu coração, venho cumprir o indeclinavel dever de, por este meio, visto me ser absolutamente impossivel faze-lo pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de minha querida e saudosa esposa, durante a sua grave e longa doença; aos illustres clinicos, d'esta cidade, srs. drs. Vicente Rocha e Octavio Lucas, o carinho e dedicação com que aquelle de todo o principio a tratou, e as palavras de animo e conforto que este lhe incutiua na vespera da morte; e finalmente, a todas as pessoas que, acedendo ao meu convite e espontaneamente, se incorporaram no funeral, e ainda ás que, verbalmente e por escripto, me testemunharam os seus sentidos pezaes, não esquecendo a imprensa local, pela fórmula, para mim deveras lisongeira, como noticiou o triste facto.

A todos, pois, o testemunho sincero da minha indelevel e reconhecida gratidão.

Coimbra, 30 de setembro de 1910.

*Mario Pio*.

## A' ultima hora

Consta que o rei fol preso e levado para bordo d'um navio de guerra, acompanhado pelo dr. Affonso Costa e dois officiaes de marinha,

## CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal  
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portuguesa por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, oferecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portuguesa é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis, brochado, ou 1\$700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vaé ser publicado em portuguez nas officinas do *Comercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não viérem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Bibliotheca de Educação Moderna

## A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, teem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *a Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povóam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Egreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Titaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

## Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares. 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tabares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols 2\$600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Lino Netto, Historia dos juizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulário civil. 2\$500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Marnóco e Sousa e Alberto dos

Reis, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnóco e Sousa, Das letras, li-vranças e cheques, 2 vols. 2\$400.

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 2\$000.

Mendes Martins, Progressos de direito mercantil 1 vol. 600.

Neves e Castro, Manual do Processo Civil Ordinario. 1 vol. 2\$000.

Ruy Ennes Ulrich, Estudos de Economia Nacional — Legislação operaria portugueza. 1 vol. 1\$000.

Teixeira d'Abreu, Das Relações Civis Internacionaes. 1 vol. 600.

— Das servidões, 2 vols. 1\$300.

Trindade Coelho, Recursos em processo criminal. 1 vol. 500.

— Roteiro dos Processos Especiaes. Exposição pratica dos art. 406.º a 776.º do codigo de processo civil Em appendice: os decretos sobre accões de pequeno valor e despejo dos predios rusticos e urbanos. 1 vol. 800.

Antonio Arroyo, O canto coral e a sua função social. 1 vol. 400.

Domitilla de Carvalho, Versos. 1 vol. 600.

João de Deus, Prosodia portugueza. Estudo previo da orthographia coordenado por João de Deus Ramos. 1 vol. 300.

# A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente in-offensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco. 1\$200 réis. Pelo correio, 1\$500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32.1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESANORA.

# "A TRIBUNA,"

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario  
**GULLERME D'ALBUQUERQUE**

Redação e administração  
R. da Sophia, 120 (telephone 391)  
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes  
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

# A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura  
2 meses . . . . . 300  
Preço de annuncios  
Cada linha . . . . . 20  
Annuncios permanentes contracto especial.  
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.  
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

## VIVA A REPUBLICA PORTUGUEZA! 5 DE OUTUBRO DE 1910

Gloria ao Povo de Lisboa! Gloria ao exercito portuguez! Gloria á marinha de guerra portugueza!

A ignominiosa e tyrannica dictadura franquista, amontoado de latrocínios, protervias, infamias e violencias, liquidará num mar de lodo, liquidará num mar de sangue!

E depois d'essa tarde sangrenta em que dois heroes, sacrificando a propria vida, julgaram libertar um povo escravizado, a monarchia que nas primeiras horas de pavor encolhera as garras, confessando-se criminosa e culpada, promettendo e jurando emendar-se d'ahi para o futuro, voltou em breve a usar dos mesmos processos violentos para opprimir, para esmagar um povo indomável, nobre e valoroso, que se esforçava para tornar-se senhor dos seus destinos, dando ao mundo inteiro um maravilhoso exemplo do seu patriotismo e da sua abnegação.

Despresando a plataforma politica que o partido republicano generosamente lhe offerecera, a monarchia portugueza mais estreitou ainda os laços que a prendiam á magna caterva de sicarios que, durante muitos annos, tinham posto a saque os cofres da nação; apoiando-se na reacção clerical cuja deleteria influencia de muitos seculos parecia ter aniquilado as nossas mais nobres e legitimas aspirações, firmando-se na apparente fidelidade das armas e bayonetas do exercito portuguez, julgou-se forte e segura, lançou-se com impudencia e cynismo na mesma orgia vergonhosa dos tempos antigos, amordaçando a imprensa que altivamente protestava, perseguindo infamemente todos aquelles que sentiam ainda correr nas veias o sangue guerreiro da antiga, heroica e valente raça lusitana, sempre ciosa dos seus direitos, fiel cumpridora dos seus deveres.

Na sua desvairada loucura, a monarchia portugueza espalhava por toda a parte a semente da revolta, roubando, encarcerando, calumniando, não querendo ouvir os protestos da multidão sedenta de Justiça e Liberdade, da multidão anciosa pelo aniquilamento d'um dominio absurdo e d'uma tyrannia insupportavel.

Não podia, pois, prolongar-se esta situação vergonhosa para o brio e decoro do povo portuguez: o glorioso exercito nacional e a marinha de guerra tinham comprehendido já os seus deveres para com a Patria e,

collocando-se ao lado do povo revolucionario, soltaram o primeiro grito da Revolução que havia de redimi-la, erguendo-a perante as nações civilizadas e progressivas, pura e immaculada como sempre, nessa rissonha e redemptora madrugada de outubro, em que os primeiros raios do sol, magestoso e doirado, oscularam num amoravel beijo de luz a bandeira vermelha e verde, symbolo augusto da Republica Portugueza.

E quando terminou o despejar da metralha, nas primeiras horas de alegria e contentamento, na natural embriaguez do triumpho e da victoria, este generoso povo que tão perseguido foi, não exerceu a minima represalia para com os vencidos que outr'ora nos insultaram e violentaram, antes mostrou, pelo seu nobre e leyantado procedimento, a sua exemplar educação civica, a austera respeitabilidade dos seus principios.

A Republica é um regimen de Liberdade, Ordem e Progresso. N'ella cabem todas as aspirações legitimas, e por isso, depois de evocarmos a memoria d'aquelles heroes que expuzeram o peito ás balas e caíram varados no campo da batalha, saudamos a Republica Portugueza, porque ella foi sempre para nós, desde a nossa infancia, um sonho bello que nos absorvia, uma ridente esperanza que sempre acalentamos dentro do nosso peito, com amor e carinho.

Viva a Republica Portugueza!  
Viva a Patria!  
Viva o Exercito Portuguez!  
Viva a Marinha Portugueza!  
Viva o Povo Revolucionario!

### A proclamação da Republica em Coimbra

Sabia-se em Coimbra desde segunda-feira, 3 do corrente, que na capital se estavam passando acontecimentos graves, que alguns monarchicos, mais optimistas, diziam não passar d'uma rebelião militar que facilmente seria suffocada, porque tinham acreditado nas affirmações que o sr. José d'Azevedo fizera no *Imparcial*, e das quaes se deprehendia que o governo dispunha dos meios necessarios para suffocar uma revolução.

Suppoz-se a principio que se tra-

tava da tão annunciada *intentona* dos reaccionarios para derrubar o governo presidido pelo sr. Teixeira de Sousa que, segundo se dizia, fora envenenado no Paço, salvando-se por ter recorrido aos cuidados da sciencia aos primeiros symptomas de intoxicación.

Mais tarde porém, começaram a dizer-se que o povo revolucionario de Lisboa tinha invadido o quartel de infantaria n.º 16 e que os soldados d'este regimento, confraternizando com o povo, tinham mroto alguns dos seus officiais, vindo para a rua, armados e municados convenientemente, para fazer a Revolução que havia de derrubar a monarchia e a dynastia de Bragança.

Tambem se dizia que o regimento d'artilheria n.º 1 se declarara ao lado dos revolucionarios e que, estando intrincheirada na rotunda da Avenida da Liberdade, sustentava com denodo as arremettidas da guarda Municipal.

Todos contavam com a incondicional adhesão da marinha de guerra; mas temia-se que, não havendo munhões a bordo, a sua influencia na lucta sangrenta que se travava nas ruas de Lisboa, fosse nulla ou quasi nulla.

Para alem de Santos até Alcantara, segundo os jornaes diziam, ouvia-se um tiroteio cerrado e no Rocio estavam postados outros regimentos que, segundo uns, estavam ao lado dos revolucionarios, segundo outros, conservavam-se fieis ás instituições.

Fosse como fosse, não tinhamos em Coimbra noticias seguras; de maneira que, no dia 5 á noite, os monarchicos mostravam-se contentes e chegavam a affirmar, sob palavra de honra, que a revolução fora suffocada, enquanto alguns republicanos, certamente os menos confiados, desanimavam e traduziam com amargura o seu desalento, perdendo a ultima esperanza.

Os passageiros dos comboios, interrogados pelos curiosos que em grande numero acorriam á *gare*, diziam que a republica fora proclamada mas, como nenhum d'elles vinha de Lisboa, todos suppunham tratar-se d'um simples boato que carecia de confirmação. Por isso, era natural o retrahimento da massa popular que, em grupos espalhados pelas ruas principaes, discutia as probabilidades da victoria e da derrota.

Eram tres e meia da manhã quando alguém nos trouxe as primeiras e seguras noticias, e por ellas soube-mos então que a Republica Portugueza fora proclamada nos Paços do Concelho de Lisboa, ás 11 horas da manhã do dia 5, sendo arvorada a bandeira republicana e aclamado

o governo provisorio da Republica.

#### Manifestações de regoijo

No populoso e democratico bairro de Santa Clara, além da ponte, deram-se as primeiras salvas e repicaram os sinos.

Grande numero de pessoas erguem-se dos leitos e veem para a rua.

Um entusiasmo indiscriptivel, uma alegria immensa domina todos os corações. Levantam-se os primeiros vivas á Republica Portugueza. A bandeira do Centro Republicano de Santa Clara é hasteada por entre aclamações e palmas. Os revolucionarios dirigem-se em seguida á Praça do Commercio, onde se vão juntando muitas pessoas defronte do Centro Republicano José Falcão. Trocam-se abraços e dão-se felicitações.

O cortejo, com a philharmonica *Bôa União* á frente, tocando a *Portugueza*, segue pelas ruas do Cego, Ferreira Borges e Visconde da Luz á Praça 8 de Maio, onde é hasteada a bandeira nos Paços do Concelho.

Nesta occasião, a força d'infantaria n.º 23 que, sob o commando do alferes sr. Eurico Brites, tinha ido para a estrada de Lisboa, vae a recolher ao quartel. Os revolucionarios dispensam-lhe uma calorosa e vibrante manifestação, soltando-se muitos vivas á Republica e ao Exercito.

Da Praça 8 de Maio, o cortejo seguiu para o governo civil pelas ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges, Arco d'Almedina, Fernandes Thomaz, Joaquim Antonio de Aguiar, Largo da Sé Velha, ruas Borges Carneiro, das Colchas, largos da Feira e do Castello e rua Larga.

Encontrava-se já naquelle edificio, rodeado por alguns amigos, o nosso eminente correligionario sr. dr. Fernandes Costa que, momentos antes, recebera do governo provisorio um telegramma investindo-o nas funcções de governador civil d'este districto.

S. ex.<sup>a</sup>, subindo ao andar nobre do edificio, foi recebido pelo sr. dr. José Jardim, governador civil de Coimbra, nomeado pelo ministerio do sr. Teixeira de Sousa, a quem o sr. dr. Fernandes Costa notificou a proclamação da Republica em Portugal, mostrando-lhe o telegramma que recebera do governo provisorio.

Em seguida, o sr. dr. José Jardim, acompanhado pelo sr. dr. José Augusto Gaspar de Mattos, administrador do concelho, abandona o edificio por entre as compactas alas dos populares que, á sua passagem, se descobrem e cumprimentam.

Este acto de correcção e delicadeza para com uma auctoridade vencida — diz o sr. dr. Fernandes Costa



## A QUESTÃO RELIGIOSA

O Governo Provisorio da Republica Portuguesa faz saber que, em nome da Republica, se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Continua a vigorar, como lei da Republica Portuguesa, a de 3 de Setembro de 1759, promulgada sob o regime absoluto e pela qual os jesuitas foram havidos por desnaturalizados e proscriptos, e se mandou que effectivamente fossem expulsos de todo o país e seus dominios «para nelles não mais poderem entrar».

Art. 2.º — Continua tambem a vigorar como lei da Republica Portuguesa a de 28 de agosto de 1767, igualmente promulgada sob o regime absoluto, que «explicando e ampliando» a referida lei de 3 de setembro de 1759, determinou que os membros da chamada Companhia de Jesus, ou jesuitas, fossem obrigados a sair immediatamente para fóra do país e seus dominios.

Art. 3.º — Continua tambem a vigorar com força de lei na Republica Portuguesa o decreto de 28 de maio de 1834, promulgado sob o regime monarchico representativo, o qual extinguiu em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes todos os conventos, mosteiros, collegios, hospícios e quaisquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, fosse qual fosse a sua denominação, instituto ou regra.

Art. 4.º — E' declarado nulo, por ser contrario á letra e ao espirito dos mencionados diplomas, o decreto de 18 de abril de 1901, que, disfarçadamente, autorizou a constituição de congregações religiosas no país, quando pretextassem dedicar-se exclusivamente á instrução ou beneficencia, ou á propaganda da fé e civilização no ultramar.

Art. 5.º — Em consequencia e de harmonia com o disposto nos art. 1.º e 3.º e nos diplomas aí referidos, serão expulsos do territorio da Republica todos os membros da chamada Companhia de Jesus, qualquer que seja a denominação sob que ella ou elles se disfarçem e tanto estrangeiros ou naturalizados, como nascidos em territorio portuguez, ou de pai ou mãe portuguezes.

Art. 6.º — Os membros das diversas companhias, congregações, conventos, collegios, associações, missões, ou outras casas de religiosas pertencentes a ordens regulares, serão tambem expulsos do territorio da Republica se forem estrangeiros ou naturalizados, e, se fôrem portuguezes serão compelidos a viver vida secular, ou pelo menos a não viver em comunidade religiosa.

§ 1.º — Para o effecto da disposição d'este artigo, entende-se que vivem em comunidade as religiosas pertencentes a quaisquer ordens regulares que residam ou se ajuntem habitualmente na mesma casa, ou successiva, ou alternadamente em diversas casas em numero excedente a tres.

§ 2.º — As pessoas referidas no § anterior são obrigadas a participar ao governo, pelo ministerio da justiça, por officio registado numa estação postal, a localidade do territorio da Republica em que estabelecerem o seu domicilio.

Art. 7.º — Os individuos comprehendidos neste decreto, que infringirem qualquer das suas disposições, ou deixarem de cumprir, immediatamente ou no prazo que lhes fôr marcado, as determinações legitimadas da auctoridade competente, incorrerão na pena de desobediencia qualificada sem prejuizo da responsabilidade que porventura lhes caiba, por constituirem associações ilicitas nos termos do art. 282.º doCodigo Penal, ou associações de malfitores, nos termos do art. 263.º do mesmo codigo.

Art. 8.º — Os bens das associa-

ções ou casas religiosas serão arrolados e avaliados, precedendo imposição de selos; e os das casas occupadas pelos jesuitas, tanto moveis como imoveis, serão desde logo declarados pertença do Estado.

§ unico. — Aos bens das casas religiosas dar-se-ha proximo destino no decreto organico sobre as relações do Estado portuguez com as igrejas, ou em regulamento do presente decreto.

Art.º 9.º — A execução deste decreto e dos diplomas mencionados nos artigos 1 a 3, fica especialmente incumbida ao ministro da justiça que, para este fim, poderá reclamar dos magistrados judiciaes e das Procuradorias da Republica, seus delegados e sub-delegados, os serviços de que carecer, inclusivé para os estabelecer eficazmente a identidade dos individuos atingidos por este mesmo decreto.

Art.º 10.º — O presente diploma, com força de lei, entrará immediatamente em vigor, e será sujeito á apreciação da proxima Assembleia Nacional Constituinte.

Determina-se, portanto, que todas as autoridades, a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelle se contém.

Os ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr.

Dadas nos Paços do Governo da Republica, aos 8 de outubro de 1910. — Joaquim Teófilo Braga, Antonio José de Almeida, Affonso Costa, Antonio Xavier Correia Barreto, Amaro de Azevedo Gomes, Bernardino Machado.

## CANDIDO DOS REIS

Poucas horas depois de ter reventado a Revolução que devia emancipar o valente e nobre povo portuguez, foi encontrado pela policia de Lisboa, nos sitios de Arroyos, o cadaver do vice-almirante Candido dos Reis que, num momento de humana fraqueza, poz termo á sua preciosissima existencia.

Candido dos Reis foi a alma da Revolução e, por isso, o Povo deve respeitar eternamente a sua memoria e prantear a sua perda com imensa magua.

Character honestissimo e do mais fino quilate, Candido dos Reis era um dos mais distinctos officiaes da marinha em cuja corporação gozava de enorme prestigio e de muita sympathia.

Cerebro superiormente organizado, conhecedor profundo de variados e multiplos assumptos, estava-lhe garantido um lugar de destaque na actual sociedade portugueza, para cuja independencia tanto contribuiu.

Profundamente sentimos a sua morte e com saudade evocamos a sua memoria.

## CARNET

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Aline de Brito, filha do sr. capitão João de Brito Pimenta d'Almeida.

— Fez annos na segunda-feira ultima o sr. Augusto d'Albuquerque, irmão do nosso presado director.

Parabens.

— Encontra-se nesta cidade o nosso velho amigo e correligionario, sr. Virgilio Augusto da Costa.

— Da Figueira da Foz, regressaram a esta cidade os nossos estimaveis assignantes: Diamantino Diniz Ferreira, Antonio Lopes de Moraes Silvano, Ricardo Pereira da Silva e Francisco Mendonça.

## Com vista ao ministro da fazenda

O *Financial News*, de 6 e 7 do corrente mês, diz que os politicos de rapina que governam Portugal ha vinte annos, desapareceram na tormenta revolucionaria.

O *New-York Herald* assegura que a familia real, desthonada de Portugal, possui empregados em Inglaterra 250 milhões de francos, isto é, a insignificante bagatella de 50:000 contos de réis!

A Comissão parlamentar de syndicancia aos adeantamentos feitos pelo thesouo á familia real exilada, apenas apuron a decima parte d'aquella importancia. Hoje, que o Governo Provisorio da Republica Portuguesa está em condições de apurar, com toda a exactidão, a importancia total dos roubos feitos pelos governos da monarchia, cumpre-lhe, e assim o exige o proprio decoro, mandar já investigar por cidadãos idoneos e de toda a confiança, até que ponto estas versões são exactas e quem são os funcionarios publicos que defraudaram a fazenda nacional.

Cumpre-nos avisar o Governo Provisorio da Republica de que se assim não proceder, desde já, e se se deixar iludir pelos adherentes republicanos prevaricadores que continuam a exercer os mais altos cargos do functionalismo, será dentro em pouco victima dos mesmos burles que continuarão a comer á sombra da monarchia, desacreditando os homens e o regimen da Republica Portuguesa.

Entendemos que hoje impendem sobre o governo provisorio taes responsabilidades na liquidação dos crimes apontados, que não temos duvidas nem hesitações em lhe affirmar que não são só os ministros da corôa os responsaveis por esses roubos; houve mais quem fôsse interessado nessas operações de thesouraria.

Hoje, mais do que nunca, exige o decoro e o credito da nação portugueza que se conheçam os criminosos de lesa-patria e se dê um alto exemplo de moralidade e de justiça, para que a confiança tributada pela nação aos actuaes homens do governo da Republica não possa nunca empanar-se por hesitações ou incertezas que os deslustrem.

Concluindo o nosso aviso, diremos: — quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre...

## Comissão administativa

Hontem, quarta-feira, pelas 8 horas da noite, reuniram-se as commissões parochiaes republicanas para escolha dos individuos que hão de constituir a comissão administrativa do municipio de Coimbra.

A lista apresentada foi assim constituida:

*Effectivos* — Dr. Sidonio Paes, presidente; Antonio Augusto Gonçalves, vice-presidente; Francisco Villaca da Fonseca, Albino Caetano da Silva, dr. Julio da Fonseca, Adriano Lucas, Frederico Pereira da Graça, Rodrigues da Silva e Floro Henriques.

*Substitutos* — Jaime Lopes Lobo, João Machado, João Augusto Simões Favas, Manuel Augusto da Silva, Evaristo José Cerveira, Francisco Alves Madeira Junior, Manuel Neves Barata, Ventura Baptista d'Almeida e José Correia Amado.

A posse da comissão deve ter lugar hoje, pela 1 hora da tarde, nos Paços Municipaes.

## Commissario de policia

Foi nomeado commissario de policia n'este districto, o tenente de infantaria sr. Belisario Pimenta.

## Universidade

Sabemos que é prematuro tudo quanto se diga com relação á criação d'uma escola de Direito em Lisboa.

O governo provisorio da Republica não tomará qualquer providencia nesse sentido sem ouvir previamente o governador civil do districto, sr. Fernandes Costa, por fórma a ficarem completamente salvaguardados os interesses de Coimbra.

## Um alvitro

Cidadão director do jornal a *Tribuna*. — Lembrava que por intermedio da Associação Commercial e todas as associações de soccorros mutuos d'esta cidade, se pedisse ao governo da Republica a cedencia do Collegio Ursulino e seus annexos para nelle serem installadas todas as associações de soccorros mutuos, servindo os annexos para desenvolvimentos futuros.

Se entender aceitavel a minha lembrança, peço o favor de fazer propaganda no seu acreditado jornal. — Saude e Fraternidade. — Coimbra, 11 de outubro de 1910. — Joaquim Antonio Pedro.

Partiu hontem para Lisboa o sr. governador civil d'este districto.

## Instrução

O *Diario do Governo* publica hoje uma portaria determinando que os exames da 2.ª epoca, nas escolas dependentes do Ministerio do Interior, comecem em todo o continente e ilhas adjacentes, no dia 17 do corrente.

Nas escolas em que aquelles exames tenham começado, e hajam sido interrompidos, recomeçarão em igual dia.

As matriculas terminarão no terceiro dia util, a contar do ultimo dia dos exames, e as aulas dependentes do mesmo ministerio abrirão no dia immediato.

## Electricos

Depois da victoria ás obras para a tracção electrica no terreno junto da estação do caminho de ferro, Coimbra B, o meretissimo juiz d'esta comarca auctorizou a continuação das obras, mediante o deposito, por parte da Camara Municipal, da quantia de 100:000 réis.

## Bando precatório

Por iniciativa das commissões parochiaes republicanas d'esta cidade, deve realizar-se um bando precatório para soccorrer as victimas da Revolução.

## «Defeza»

O sr. dr. Antonio Leitão deixou, temporariamente, a direcção d'este nosso presado collega na imprensa local.

O jornal continua a publicar-se sob a direcção do nosso estimavel amigo, sr. José Pereira da Cruz.

## Nova alfayataria

Sobre a firma Almeida & Grant, vae abrir ao Arco d'Almedina um estabelecimento de alfayataria, gravataria e camisaria, propriedade do nosso presado amigo sr. Damião d'Almeida e do sr. Saturnino Grant.

## Theatro Avenida Sá da Bandeira

Até depois d'amanhã está aberta a assignatura para trez recitas nos dias 17, 18 e 19, pelo Grupo d'Artistas do theatro D. Amelia, de Lisboa, com as peças *Marquez de Villemor*, *Outro eu* e *Metter-se a Redemptor*.

Biblioteca de Educação Moderna

## A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, têm em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em português, constituindo o quinto volume da *Biblioteca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povoam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Biblioteca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

## CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal  
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiars, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis, brochado, ou 1\$700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conheci-

do e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

### HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem quereremos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

### Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 2\$000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Código Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial, 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols. 2\$600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulário civil. 2\$500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Marnóco e Sousa e Alberto dos

Reis, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnóco e Sousa, Das letras, li-vranças e cheques, 2 vols. 2\$400.

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civeis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 2\$000.

Mendes Martins, Progressos de direito mercantil. 1 vol. 600.

Neves e Castro, Manual do Processo Civil Ordinario. 1 vol. 2\$000.

Ruy Ennes Ulrich, Estudos de Economia Nacional — Legislação operaria portugueza. 1 vol. 1\$000.

Teixeira d'Abreu, Das Relações Civis Internacionaes. 1 vol. 600.

— Das servidões, 2 vols. 1\$300.

Trindade Coelho, Recursos em processo criminal. 1 vol. 500.

— Roteiro dos Processos Especiaes. Exposição pratica dos art. 406.º a 776.º do código de processo civil. Em appendice: os decretos sobre accões de pequeno valor e despejo dos predios rusticos e urbanos. 1 vol. 800.

Antonio Arroyo, O canto coral e a sua função social. 1 vol. 400.

Domitilla de Carvalho, Versos. 1 vol. 600.

João de Deus, Prosodia portugueza. Estudo previo da orthographia coordenado por João de Deus Ramos. 1 vol. 300.

# A Loção de Nice



**Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabelos grisalhos.**

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. —

A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabelos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. —

Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis. Pelo correio, 1\$500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESAMORA.

## "A TRIBUNA"

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario  
**GUILHERME D'ALBUQUERQUE**  
 Redacção e administração  
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)  
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes  
 R. da Sophia, 120 — Coimbra  
 Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

# A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura  
 3 meses . . . . . 300 »  
 Preço de annuncios  
 Cada linha . . . . . 30 »  
 Annuncios permanentes contracto especial  
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto  
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

## PENSEM

O duque do Porto em vez de se dirigir á Italia com sua mãe, como tinha resolvido, acompanhou seu sobrinho á Inglaterra.

Consta que em Cabanas, na residencia do ex-ministro franquista Teixeira d'Abreu, reuniram-se varios elementos monarchicos para . . . conspirar.

Em Coimbra, sabemo-lo por informações fidedignas, um grande numero de bloquistas, com larga representação d's bécos, resolveram adherir á Republica, para, caso as eleições das Constituintes se façam d'aqui a dois mezes, arranjam uma larga representação de individuos que proponham o restabelecimento . . . da monarchia.

Esses bloquistas resolveram tambem aproveitar estes dois mezes para se armarem e municiaem convenientemente.

Garantimos a veracidade d'estas disposições.

### Declaração regia que não faz sentido

Informações recebidas de Madrid, attribuem ao sr. D. Manuel de Bragança — o ultimo representante d'uma monarchia abominavel — a seguinte declaração:

Eu não abdiquei nem fiz a menor cessão de direitos. Reconheço-me a historia e a constituição de Portugal. Procedi naturalmente, como procederia qualquer outro, obrigado por um acto de força. Por enquanto não sei a resolução que tomarei. Penso em deixar passar mais uns dias, para, com toda a serenidade, definir a attitude que deverei manter no futuro.

O joven rei desthronado pela Soberania Popular, que eloquentemente se pronunciou pela bocca dos canhões nas ruas de Lisboa, não devia ter feito semelhante declaração. Pelo contrario, já devia ter compreendido o gesto d'este nobre povo portuguez, tantas vezes victima dos seus antepassados e das quadrilhas partidarias que, á sombra do seu throno, protegidas pelo seu manto real e roçagante, commetteram os crimes mais escandalosos, as violencias mais infamantes, escarnecendo da dôr e miseria de cinco milhões d'almas que, n'uma pertinacia admiravel, conquistaram justamente a Liberdade que hoje gosam.

E havendo, como é natural que haja no seu peito juvenil, um lugar para os sentimentos mais nobres, devia sentir a estas horas, juntamente com a admiração que um acto de heroicidade sempre provoca, um sentimento de gratidão e de commovida saudade por este bom e generoso povo que jamais o maltratou, e que somente se resolveu a quebrar com as tradições seculares que á monarchia o prendiam quando, mes-

mo depois do sangrento aviso que lhe fez n'essa tarde memoravel de 1 de fevereiro de 1908, sentiu pesar sobre si, e com mais brutal violencia, o despotismo feroz de carrascos togados, de gatunos confessos.

E' verdade que o sr. D. Manuel de Bragança não abdicou. Todavia, a nação portugueza que delirantemente aclamou a Revolução triumphante e libertadora, que, senhora suprema dos seus destinos, proclamou a Republica como a unica forma de governo que mais lhe convem ao seu desenvolvimento e progresso, dispensará de bom grado a cerimonia superflua da sua abdicación.

E' tambem verdade que o sr. D. Manuel de Bragança não fez a menor cessão de direitos. Porem, o sr. D. Manuel de Bragança nada tinha que ceder. Os tempos aureos em que os reis dominavam os povos pela graça de Deus, e os sujeitavam á sua vontade soberana, ha muito que passaram. No seculo actual, quando os povos, valendo-se da sua Soberania e dispondo intelligentemente da sua força, quizerem depôr o rei ou abolir a propria realza, nada ha que se possa oppôr aos seus designios.

Desilluda-se o sr. D. Manuel de Bragança — e oxalá que seja esta a ultima desillusão da sua vida: — o povo portuguez para sempre banii a realza em Portugal.

A historia e a constituição de Portugal reconhecem-no? Não ponho duvidas que a historia o reconheça; mas a constituição que deviamos á magnanimidade d'um rei, é que já-mais poderá reconhecê-lo porque, ludibriada e escarnecida tantas vezes, a nação resolveu reduzi-la a cinzas, dictando e escrevendo para seu uso,

no dia 5 d'outubro, uma nova constituição mais harmonica com os seus fins e com as suas aspirações.

E quanto á resolução que tencionava tomar, deixando passar mais uns dias, recuperando a serenidade que lhe falta, ha de resignar-se — estou certo d'isso — a viver em paz com a sua consciencia, a respeitar a vontade nacional.

Guilherme d'Albuquerque

### A Comissão Administrativa

Já demos os nomes dos cidadãos escolhidos pelas comissões municipal e parochiaes republicanas d'esta cidade para a comissão administrativa do municipio, nomes que o povo d'este concelho delirantemente aclamou na sessão de quinta-feira, sancionando assim, por uma maneira insophismavel, a intelligente selecção d'aquelles corpos partidarios.

Eram duas horas da tarde quando, na presença do sr. governador civil substituto, dr. Eduardo da Silva Vieira, e do sr. administrador do concelho, dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, o secretario da camara, sr. Santos Almeida, leu o decreto que ordenava a substituição das vereações municipaes pelas comissões que fossem acclamadas pelos municipios, sob proposta das comissões republicanas.

Tomada a presidencia pelo cidadão Antonio Augusto Gonçalves, a numerosa assembleia saudou com muitos vivas e palmas a comissão administrativa, cujos membros vão tomar os respectivos logares.

Visivelmente commovido, o sr. dr. Eduardo Vieira presta homenagem ao Povo Portuguez, ao Exercito e á Marinha que implantaram em Portugal aquelles principios e ideias de que sua ex<sup>a</sup> tem sido sempre um dedicado defensor.

Fallam ainda os srs. Antonio Augusto Gonçalves e dr. Nogueira Lobo, nossos velhos correigionarios,

que foram tambem muito victoriosos pela assembleia.

Procedendo-se, seguidamente, á escolha do presidente e vice-presidente, essa escolha justamente recaihi nos illustrados cidadãos dr. Sidonio Paes e Antonio Augusto Gonçalves.

Por proposta do sr. vice-presidente, as sessões ordinarias ficam marcadas para as quintas-feiras, pela 1 hora da tarde, e resolve-se enviar telegrammas de saudação ao municipio de Lisboa, governo provisório e ministros da guerra e marinha.

Encerrada a sessão, estruge uma calorosa e entusiastica salva de palmas que se prolonga, que parece já-mais findar.

Durante a sessão solemne, a banda de musica do regimento d'infantaria 23 tocou a *Portuguesa* no atrio dos Paços do Concelho.

### TUMULTOS NA UNIVERSIDADE

Quando, na segunda-feira, os professores da Faculdade de Direito, srs. José Alberto dos Reis e José Tavares, politicos filiados no franquismo, appareceram nos Geraes para os actos da cadeira de processo, os estudantes que ali se encontravam, apuparam-nos, obrigando-os a saír do edificio.

Em seguida, invadindo as aulas, cujas portas arrombaram, destruíram por completo todas as cathedras. Dirigiram-se depois ao gabinete dos professores, onde rasgaram as insignias doutoraes que ali estavam guardadas. Passando á secretaria obrigaram os respectivos funcionarios a saír e, depois, entrando na sala dos capellos, partiram a cathedra de pau preto e uma mesa torneada da mesma madeira, e alvejaram com tiros de revolver o retrato do rei Carlos.

Neste momento, chegou ao edificio o sr. governador civil substituto, dr. Eduardo da Silva Vieira, que se dirigiu aos revoltosos pedindo serenidade e ponderação. Os estudan-

tes foram, então, reunir-se no Largo do Marquez de Pombal, em frente do Museu, organisando-se em comissão para directamente se entenderem com o sr. ministro do interior.

A' noite foi largamente distribuído um manifesto em que os revoltosos explicam as razões do seu procedimento e pedem a reforma da Universidade, fechando as aulas agora, para serem abertas só depois da reforma, prolongando-se o anno lectivo até compensar o tempo perdido, ou abrindo-as desde já para frequencia facultativa, realisando-se os actos só depois da Universidade ser reformada.

Na cidade ha completo socego e a ordem está garantida.

As aulas devem abrir por estes dias.

Consta-nos que os revoltosos vão ser julgados pelos tribunales ordinarios porque o fôo academico acabou.

## NOTAS & COMMENTARIOS

### Palavras d'um padre

Para aquelles que condemnam a separação da Igreja do Estado e pensam contrariar por qualquer fórma as disposições do Governo sobre este assumpto, vamos transcrever a parte d'um discurso que a elle se refere, discurso pronunciado, ha pouco mais d'um anno, pelo dr. Antonio Augusto, ex-prior de Villa Secca (Condeixa) que actualmente vive no Brazil e a cujo character o prelado d'esta diocese por mais d'uma vez se tem referido com justiça:

A proclamação da Republica em Portugal vem trazer á igreja uma epocha de prosperidade, separando-a do Estado. Esta separação representa a sua libertação da tutela do Estado, que a explora para fins politicos.

Os beneficios ecclesiasticos são dados pelos governos monarchicos como paga de serviços eleitoraes, o que, alem de ser uma declarada simonia, tira ao clero o empenho em ser exemplar e apenas o vae collocar na dependencia dos caciques que o servilizam.

Separada a igreja do Estado, os beneficios ecclesiasticos serão dados pela auctoridade ecclesiastica, livremente, que attenderá apenas aos merecimentos do concorrente e ás justas reclamações dos povos christãos, e os beneficiados ficarão devendo os seus beneficios apenas aos seus merecimentos, o que os constituirá n'uma nobre independencia.

A separação da igreja do Estado em Portugal livra ainda a igreja d'um grande numero de inimigos que, indifferentistas em materia religiosa, só atacam o catholicismo por serem obrigados a pagar para a sustentação do culto catolico. Por isso o bom catolico deve anear pela separação da igreja do Estado.

### Reconhecendo

De toda a parte o governo provisório da Republica Portuguesa tem recebido as mais entusiasticas saudações. O Brazil e a Suissa reconheceram já o regimen politico que a Nação livremente escolheu. Não tardará, pois, que as outras potencias reconheçam tambem a joven Republica Portuguesa, respeitadora da Ordem e obreira do Progresso.

Assim, o phantasma da intervenção estrangeira que a *malta* constantemente agitava para nos intimidar, desfez-se por completo. Nem podia deixar de ser d'esta maneira, porque o direito de intervenção só poderá ter logar quando um Estado é directamente provocado, ou precisa defender os seus naturaes. E a Republica — honra lhe seja — dignamente tem respeitado tudo que merece respeito.

### Directores geraes

Foram nomeados: para director geral da instrucção secundaria e superior, o eminente democrata sr. dr. João de Menezes; para director geral

da instrucção primaria, o sr. dr. João de Barros.

Acertada escolha a d'estes homens talentosos que profundamente conhecem os assumptos da instrucção, a que se tem dedicado proficuamente.

Cumprimentamo-los.

### Que pena!

Temem no Vaticano que a concordata seja denunciada e, nesse caso, vingam-se, negando o barrete cardinalicio a monsenhor Mendes Bello, patriarcha de Lisboa.

Que desgraça... para a familia.

### Reparação

Na ultima ordem do exercito foram respectivamente promovidos a major e a capitão, postos que actualmente lhes pertenciam, os officiaes revolucionarios do 1 de janeiro, tenente Manuel Maria Coelho e alferes Malheiro.

Brevemente, será concedida uma pensão pecuniaria á filha do fallecido capitão Leitão.

### Apreclando

Até certo ponto, compreendemos o protesto que os alumnos da Universidade fizeram na segunda feira, se bem que não justifiquemos de fórma alguma os excessos que se commetteram e que deviam ter evitado.

A reforma dos estudos universitarios é assumpto d'uma altissima importancia que não pôde nem deve ser resolvido em dois dias.

Esperamos, pois, que se cumpram a seu tempo as promessas do sr. ministro do interior, e com isso todos teremos a lucrar.

Não se diga tambem que os revoltosos pretenderam fazer o jogo dos reaccionarios. Esta accusação é descabida e é infame.

Podem ter sido exaltados, mas não trahidores aos principios democraticos que sempre defenderam desinteressadamente.

### Lembranças

Entendemos do nosso dever lembrar ao Governo Provisorio da Republica Portuguesa:

1.º — Que a escripturação da contabilidade da fazenda publica deve, desde o primeiro dia da posse do mesmo governo, fazer-se *separadamente* da dos governos da monarchia, de modo a distinguir-se com a maior clareza;

2.º — que sejam extintas, desde já, todas as direcções geraes dos diferentes ministerios, e que cada chefe ou director de repartição publica, *autonoma*, seja directamente responsavel pelos actos e funcionamento da sua repartição perante o ministro respectivo;

3.º — que todos os funcionarios das diversas repartições publicas, *autonomas*, sejam respectiva e solidariamente responsaveis no exercicio das suas funcções, pelos actos executados em virtude de ordens dos seus respectivos chefes ou directores;

4.º — que sejam denunciados, desde já, todos e quaesquer contractos feitos pelos governos da monarchia, os quaes para poderem subsistir ou continuar com effeitos juridicos e legaes, devem ser ractificados

pelo Governo da Republica, com previo e unanime consentimento da Nação.

### No Vaticano

Muitos dos prelados portuguezes, aquelles que mais affirmaram o seu espirito intolerante e retrogrado, foram para Roma logo que souberam que a revolução tinha rebentado.

Ahi, perante o *solio pontificio*, e na presença do geral dos jesuitas, padre Freddi, fizeram as mais odiosas accusações contra a Republica Portuguesa.

Pio X, não podendo reprimir a colera, deixou cair dos labios a seguinte phrase:

— Maldita Republica! Sim, amaldição-a!

### A bandeira

A proposito da bandeira portugueza, milhares de alvitres tem apparecido. Queremos, pois, dizer tambem a nossa opiniao.

A nosso ver, deve conservar as côres azul e branca e o escudo das quinas encimado por uma esphera armillar com a legenda — Ordem e Progresso.

### Bebado

Um menino da *briosa* — o Araujo dos callos — ha dias, no cinerographo, vomitou asneiras e vomitou vinho. E' verdade que, depois de *cabritar*, ficou mais alliviado e mais manso. Ainda bem... para elle.

### Estado financeiro

O exame attento das taxas cambiaes demonstra á sociedade que a nossa situação economica é absolutamente desafogada.

De facto, os pagamentos, tanto nas operações externas como internas, tem sido satisfeitos sem augmento da taxa de desconto e o Estado tem garantido, nos termos da lei, as importancias depositadas na Caixa Geral dos Depositos.

Isto, a dois dias d'uma revolução, é caso inedito que prova a confiança que, justamente, em nós deposita o mundo financeiro.

### Na expectativa

A academia de *sachristães e meninos do coro* que nós conhecemos, dispunha-se para adherir á ultima hora, mas como o governo lhe cerceou a pagodeira dos feriados... *está-se nas tintas*.

Já agora, para adherir, põe como condição *sine qua non*, um perdão-sinho d'acto que venha a tempo.

Procede com logica, ao menos.

### Reitor da Universidade

Vae ser nomeado reitor da Universidade o nosso preclaro correligionario e insigne escriptor, dr. Manuel d'Arraga.

Esta nomeação causará por certo a melhor das impressões nesta cidade, onde sua ex.<sup>a</sup> conta muitos amigos e admiradores do seu character e do seu talento.

### A separação da Igreja do Estado

O Governo Provisorio vae decretar a separação da Igreja do Estado, salvaguardando os legitimos interesses do clero, o que até certo

ponto achamos senão justo, pelo menos razoavel.

Mas o governo não deve mais prover um unico beneficio ecclesiastico.

A frequencia dos seminarios diocesanos diminuirá? Este facto, certamente, não é mal que nos preocupe.

### PLACARD

Para o futuro, todos os artigos publicados neste jornal serão assignados pelos seus auctores.

— Os vossos assignantes muito nos obsequieiam, avisando a administração no caso de mudarem de domicilio.

— Para não crear embaraços economicos á regular publicação da «Tribuna», esperamos de ver aos vossos assignantes, a fineza de satisfazerem a importancia das assignaturas quando lhes forem apresentados os recibos.

## FERRER

Ainda hoje, recordando o fusilamento de Francisco Ferrer nos fossos sombrios de Montjuich, sinto em minh'alma uma impressão extranha, profunda e dolorosa, sinto os nervos violentamente sacudidos por um frémito de indignação que não consigo dominar e reprimir.

E' que na historia moderna das nações europeias, não conheço um facto tão monstruoso que, como este, mais envergonhe e desminta a civilisação de que tanto nos orgulhamos e envaidecemos, e em cujo caminho, nós portuguezes, acabamos de dar mais um passo, proclamando a Republica, banindo a monarchia.

Era Francisco Ferrer um heroico lutador que a reacção justamente temia. Ninguém, como elle procurára atacar os reductos onde a clericalha se acoberta; ninguém como elle, procurára o triunfo da Verdade e da Justiça sobre a Mentira e a Corrupção.

E para conseguir as suas nobilissimas aspirações, para realisar a sua obra maravilhosa, fundou no seu paiz aquella *Escola Moderna* — escola exemplar onde se formavam caracteres, onde se accentuavam vontades, onde os homens nitidamente comprehendiam a alta missão que lhes cabe neste seculo de luz e de progresso. Era, pois, forçoso aniquila-lo para sempre.

Conhecemos pelas fleis descrições que d'ellas nos fazem os insignes historiadores que tivemos, as scenas horrivelmente barbaras passadas outr'ora nos carcerees malditos da Inquisição, onde as victimas eram martyrisadas com uma crueldade feroz. Mas a prolongada agonia d'esse apostolo do Bem e da Virtude que sinceramente dizia a sua innocencia, julgando que lhe haviam de fazer justiça, a todas sobreleva em ferocidade, porque o espirito de hoje não é o espirito de hontem, porque os ideaes mais nobres e sublimes têm avassalado os povos, aniquilando pouco a pouco os atavismos que relembram a nossa primitiva origem e condição.

O tribunal faccioso e reaccionario que reuniu em Barcelona com a prévia disposição de postergar o Direito e insultar a Justiça, condemnando Francisco Ferrer, concitou contra a Hespanha clerical e intolerante os protestos mais vehementes das nações civilisadas.

Não se julgue porém, que essa vergonha ha de pesar eternamente sobre a nação irmã. Podemos confiar no seu Futuro, podemos contar com o amor e abnegação de seus filhos

que a estremeçam, e que, á custa de sacrificios, hão de um dia lançar um pesado veu sobre o Passado, rasgar um horizonte largo, luminoso e deslumbrante.

Viva a Hespanha revolucionaria!

Guilherme d'Albuquerque

### O ministro do interior em Coimbra

No rapido de Lisboa, chegou hontem a esta cidade o eminente tribuno dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior, acompanhado do sr. dr. Manuel d'Arriaga, reitor da Universidade.

Na gare, uma enorme multidão aguardava a chegada do comboio. Uma força d'infanteria, sob o commando do sr. capitão Moraes, fazia a guarda d'honra, com a respectiva banda de musica que tocou a *Portuguesa*. Estavam presentes as autoridades civis e militares.

Logo que o comboio entrou nas agulhas, a multidão irrompeu numa calorosa e vibrante salva de palmas, soltando vivas á Republica, ao Exercito, á Marinha e ao dr. Antonio José d'Almeida.

Foi grandiosa e cheia de enthusiasmo a manifestação que se fez, como nunca, certamente, houve outra em Coimbra.

Das janellas do Hotel Avenida, o insigne democrata agradeceu, comovido, a manifestação do povo de Coimbra que elle sempre considerou livre e independente e conhecedor dos seus deveres civicos. A Republica não significa só destruição, mas tambem reconstrucção, reorganisação e, por isso, elle que tantas vezes affirmara d'aquella sacada que a Revolução era uma necessidade inadiavel, pedia agora, com a certeza que seria attendido, socago, ordem e ponderação.

O povo, cantando a *Portuguesa*, desfilou pelas ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, indo esperar sua ex.<sup>a</sup> em frente dos Paços do Concelho, onde foi recebido pela Commissão Administrativa.

Na sala das sessões, o sr. dr. Sidonio Paes, saudou em nome do municipio o illustre democrata que tantas sympathias e dedicadas amizades conta n'esta cidade.

Respondendo, o dr. Antonio José d'Almeida significa a intima satisfação que sente em ser recebido na *Casa do Povo* d'uma maneira tão cavalheiresca e bizarra que o commove, e recorda, com saudade, o tempo que passou nesta cidade, onde a sua intelligencia se desenvolveu, onde o seu caracter se formou.

Relembra a valentia e abnegação do Exercito, da Marinha e do Povo de Lisboa que, no dia 5 de outubro, salvou a Patria, proclamando a Republica. Elle, que sempre defendeu todas as liberdades, continuará a defende-las e a respeitá-las; só não concede e reconhece liberdade á reacção para suffocar a **Liberdade**.

O enthusiasmo, n'este momento, é indescriptivel. As aclamações succedem-se, e o povo de Coimbra, sempre dedicado e patriota, corre atraz da carruagem que conduz o ministro do interior ao edificio do governo civil, aclamando-o ininterruptamente.

#### Digno de louvor

O proprietario e director do Collegio Nacional, sr. João da Silva Fialho, communicou á camara municipal de Lisboa que, gratuitamente, admittia naquelle collegio um filho d'uma das victimas da Revolução.

Bem digna de louvor se torna a sympathica resolução de sua ex.<sup>a</sup>, que registamos com muita satisfação.

Os trabalhos escolares no lyceu central d'esta cidade, começam na proxima segunda-feira.

### Crime

Anna Monteiro, casada com o marceneiro Antonio Monteiro, mas d'elle separada ha muitos mezes, residia com sua mãe na rua Sub-Ripas d'esta cidade.

O Monteiro, que actualmente trabalhava na capital, veio na sexta-feira a Coimbra e dirigiu-se á residencia da mulher, insistindo com ella para viverem juntos. Como a mulher se recusasse a satisfazer os seus desejos, o Monteiro desfechou tres tiros de revolver que foram attingi-la no peito, no olho esquerdo e a orelha esquerda.

Apesar de ser grave o seu estado, ha, no entanto, esperanças de a salvar.

O criminoso foi preso e recolheu á cadeia.

O Conselho Superior de Instrucção foi de parecer contrario ao pedido do sr. Domingos Alvares da Cunha, para se lhe reconhecer o direito de concorrer ao lugar de secretario da inspecção escolar d'esta cidade.

### De regresso

Entraram a barra da Figueira da Foz, os navios *Rosa*, *Julia I* e *Julia II*, que vinham dos bancos da Terra Nova com grande abundancia de bacalhau.

### Passamento

Finou-se no sabbado a estremosa mãe das senhoras D. Palmyra de Castro Pitta Brandão, D. Maria de Castro Pitta e do nosso estimavel amigo e antigo condiscipulo, sr. Alberto Lopes de Castro.

A bondosa senhora que era sogra do sr. dr. Antonio Sarmiento Pereira Brandão, distincto advogado em Lisboa, sepultou-se no domingo.

A familia da extincta apresentamos as nossas sentidas condolencias, e abraçamos o nosso querido amigo e correligionario Lopes de Castro, sentindo profundamente a dor que o tortura e que nós nitidamente comprehendemos.

### Arrolamento

Foi nomeada uma commissão para proceder ao arrolamento de todos os bens pertencentes aos palacios que foram occupados pelo rei e sua familia.

A commissão descriminará o que seja pertença do Estado e da casa de Bragança.

### Theatro Avenida

Agradaram as tres recitas d'assignatura do grupo d'artistas do Theatro da Republica, com as peças *Marquez de Villemér*, *O Outro Eu* e *Metter-se a Redemptor*.

Todos os artistas foram muito applaudidos, especialmente, Henrique Alves, a quem, por certo, está reservado um largo futuro, porque tem estudado e progredido.

Os espectaculos cinematographicos vão reco açar.

### Camisaria

Na rua Ferreira Borges inaugurou-se, na segunda feira, a filial da Camisaria Telles & Marques, do Porto.

### Novo curso

O nosso amigo sr. Costa Ramos, que durante meia duzia d'annos foi professor no Collegio Mondego, vae abrir um curso de instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, no Centro José Falcão, na Praça do Commercio.

A matricula acha-se aberta das 9 ás 11 da manhã e das 2 ás 4 da tarde, horas a que as aulas funcçãoam.

### Dr. Fernandes Costa

Regressou de Lisboa o sr. dr. Fernandes Costa, illustre governador civil d'este districto.

### Donativo

O nosso estimavel assignante sr. Francisco Mendonça, enviou ao directorio do partido republicano a quantia de 20\$000 réis, sendo réis 15\$000 para as victimas sobreviventes da Revolução e 5\$000 réis para o monumento que ha de perpetuar a memoria dos heroes.

### Noticias militares

Pela ultima ordem do exercito foi transferido para o quartel general da 6.ª divisão militar (Villa Real), o tenente do secretariado sr. Antonio Julio Bello d'Almeida.

Foi restabelecido o codigo administrativo, approved pela carta de lei de 6 de maio de 1878, na parte em que o seu restabelecimento cause o minimo de perturbação aos serviços publicos.

### Subscrição

Por iniciativa d'alguns cavalheiros d'esta cidade, foi aberta uma subscrição para socorrer as victimas sobreviventes da Revolução.

As importancias para este fim podem ser entregues na *Casa da Sophia*.

### Pelo 23

Foram collocados no regimento d'infanteria n.º 23 os seguintes officiaes: o coronel Antonio Ernesto da Cunha, os capitães Alfredo Eduardo Cruz e Domingos da Ponte e Sousa, o tenente d'administração militar Lopes Sotero e o tenente medico Manuel Lucena.

O capitão Cruz é aquelle brioso official que, sendo republicano e livre pensador, se recusou no primeiro d'este anno, a beijar o anel do bispo conde, pelo que foi transferido a pedido do coronel Duarte Ivens.

Partiu para Lisboa uma força de 60 praças sob o commando do sr. capitão Moraes Smith.

## CARNET

Na sexta feira, passou o anniversario natalicio do nosso bom amigo Silvio Pellico Junior, intelligente alumno da faculdade de direito.

Tambem fez annos no domingo o nosso estimavel collega sr. Mario Pio, director do semanario local *O Povo de Santa Clara*.

Os nossos sinceros parabens. Regressou do estrangeiro, acompanhado por sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. dr. Basilio Freire, illustre lente da faculdade de medicina.

Tem passado um pouco incomodado de saude o nosso querido amigo e correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

### Leccionações e explicações

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, continua a leccionar e a explicar todas as disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do lyceu, mathematica e sciencias naturaes da 4.ª e 5.ª classes, e mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes do curso complementar de sciencias.

Para tratar, Calçada de Santa Izabel, 13.

## ANNUNCIOS

### Juizo de direito da comarca de Coimbra

(Editos de trinta dias)

(1.ª publicação)

Em nome da Justiça, se faz publico, que por este tribunal e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado Antonio dos Santos e mulher Felizarda dos Santos, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario de menores, a que se procede por obito de seu pae e sogro Amaro dos Santos, que foi morador no lugar de Tovim de Cima, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas, d'esta comarca, a fim de deduzirem seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 12 de outubro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

### Regimento d'infanteria n.º 23

#### ANNUNCIO

(2.ª praça)

O conselho administrativo faz publico, que no dia 2 de novembro do corrente anno, pelas 12 horas da manhã, hade proceder no quartel do referido regimento perante o mesmo conselho, á arrematação do fornecimento de generos e combustivel para rancho, á excepção arroz da terra, cebollas, arroz inglez, arroz de Setubal de 1.ª qualidade, sal e vinagre já approved na 1.ª praça, pelo tempo de um anno, com principio em 1 de dezembro do corrente anno até 30 de novembro de 1911.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes na secretaria do mesmo conselho onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e onde se encontra tambem patente o regulamento para a formação dos contractos, em todos os dias, não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo que para esse fim se encontra á disposição dos concorrentes na secretaria do conselho administrativo, devendo a sua entrega ser feita ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente do conselho até ás 12 horas da manhã do dia do concurso, acompanhadas das amostras dos generos que pretendam arrematar bem como dos respectivos depositos provisórios fixados em cincoenta mil réis (50:000).

As amostras dos generos susceptiveis de conservação não serão inferiores a um litro nos legumes e um kilo no arroz e outros.

Quartel em Coimbra, 17 de outubro de 1910.

O secretario interino,

José d'Albuquerque.

Alferees d'infanteria 23

## CESAR CANTU

Resumo da História Universal  
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portuguesa por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, oferecida aos seus discípulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a História Universal de Cesar Cantu cuja edição portuguesa é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis, brochado, ou 18700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellenté preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do Comercio do Porto.

Preço, pagamento adelantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 18500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se accitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma fórma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Biblioteca de Educação Moderna

## A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Morais Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Biblioteca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *a Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povõam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Biblioteca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

## Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Código Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Socorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 28600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Lino Netto, Historia dos jaizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulário civil. 28500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 18500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 18500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Marnó e Sousa e Alberto dos

Reis, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnó e Sousa, Das letras, licenças e cheques, 2 vols. 28400

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civeis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 28000.

Mendes Martins, Progressos de direito mercantil. 1 vol. 600.

Neves e Castro, Manual do Processo Civil Ordinario. 1 vol. 28000.

Ruy Ennes Ulrich, Estudos de Economia Nacional — Legislação operaria portugueza. 1 vol. 18000.

Teixeira d'Abreu, Das Relações Civis Internacionaes. 1 vol. 600.

— Das servidões, 2 vols. 18300.

Trindade Coelho, Recursos em processo criminal. 1 vol. 500.

— Roteiro dos Processos Especiaes. Exposição pratica dos art. 406.º a 776.º do codigo de processo civil Em appendice: os decretos sobre acções de pequeno valor e despejo dos predios rusticos e urbanos. 1 vol. 800.

Antonio Arroyo, O canto coral e a sua funcção social. 1 vol. 400.

Domitilla de Carvalho, Versos. 1 vol. 600.

João de Deus, Prosodia portugueza. Estudo previo da orthographia coordenado por João de Deus Ramos. 1 vol. 300.

# A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

all. mos e ex. mos srs. —

A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. —

Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis. Pelo correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32 1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o selo encarnado com a palavra CESAROUA.

# "A TRIBUNA,"

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario  
**GUILHERME D'ALBUQUERQUE**  
 Redacção e administração  
*R. da Sophia, 120 (telephone 391)*  
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes  
*R. da Sophia, 120 — Coimbra*  
 Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

# A TRIBUNA

Redactores: *Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.*

Preços de assignatura  
**3 meses . . . . . 300**  
 Preço de annuncios  
**Cada linha . . . . . 30**  
 Annuncios permanentes contracto especial.  
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto  
**Numero avulso 30 réis**

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

## AO GOVERNO

Consta que se pretende reintegrar no exercito, dando-lhes os postos de alferes e tenentes, os sargentos a que foi dada baixa por motivo dos acontecimentos de 31 de janeiro e bem assim promover a officiaes para o quadro activo do exercito diversos 2.ºs sargentos que tomaram parte nas ultimas revoltas para a implantação da Republica.

Para quem tenha um pouco de conhecimento das necessidades militares do paiz e da vida interna dos quartéis, o facto por qualquer lado que se aprecie é tão extraordinario e inconveniente que custa a acreditar.

Procuramos aprecial-o tão rapidamente quanto o exige o pouco tempo de que dispomos.

A promoção e reintegração dos individuos já citados, só o pode ser com detrimento dos actuaes tenentes, alferes, sargentos e mesmo cabos do exercito, a quem assim se paga o terem concorrido para a victoria da Republica, uns com a sua actividade e propaganda, onde quer que se encontravam, outros com a sua indiferença pela monarchia e resolução de se não sacrificarem por ella.

Se o governo da Republica se sente com a obrigação moral de premiar esses individuos, o que é justo, commette uma injustiça pela ingratidão que vai ter com todos os outros.

Pelo que diz respeito ao interesse do exercito nada desculpa o erro que se vai commetter. Justamente quando se proclama a deficiencia da instrucção pratica dos officiaes e sargentos do exercito e a necessidade cada vez maior de attender a todas as suas aptidões e desenvolver os seus conhecimentos e preparação obtidos nas escolas militares, quando se pretende organizar o exercito pelo systema da Nação armada, o que, dada a deficiencia de quadros e de quartéis, importa o chamamento aos corpos de grandes e mais amiudados contingentes para instrucção e exige da parte dos graduados e officiaes um perfeito conhecimento da sua missão e uma solida instrucção das especialidades militares, é que veem dar ingresso no exercito um numero relativamente grande de officiaes sem preparação e alguns sem conhecimento para isso. D'esta sorte, para manter o mesmo principio de justiça, a todos os estudantes revolucionarios deveria ser dada desde já a sua carta de curso.

Os regulamentos do exercito em 1891 já não estavam muito em dia com a arte da guerra e, desde então tem sido feita uma profunda revolução em todos elles, de maneira que, mesmo os primeiros sargentos d'essa epocha que tivessem satisfeito a to-

das as condições de promoção, se lhes fosse possível ter conservado durante quasi 20 annos esses conhecimentos selles que não acompanharam evo-alução do exercito, estão hoje certamente atrazadissimos.

Se attendermos a que desde então foram já publicados dois regulamentos de instrucção tactica, o mais recente dos quaes já com alterações e julgado atrazado; que esses individuos não tem conhecimentos de fortificação que os colloquem com segurança ao lado dos officiaes do exercito, pois que o simples manual de sepadores é de 1894 e esse mesmo está sendo modificado; que não tem conhecimentos de topographia que é um dos ramos dos conhecimentos militares que desde 1893 se tem desenvolvido nas escolas dos sargentos; que como estes conhecimentos outros ha compendiados em regulamentos relativamente modernos, como telegraphia, administração, escripturação militar, serviço interno dos corpos, serviço de campanha, exercicios de quadros, etc., de que os sargentos de 1891 não podem ter conhecimentos, ver-se-ha a figura que virão taes individuos fazer nos quartéis junto dos actuaes officiaes, á frente dos actuaes sargentos, muitos dos quaes tendo acabado de prestar as suas ultimas provas para promoção ao officialato, vão ve-la retardada por alguns annos.

Attenda-se a que homens isolados da vida militar durante 20 annos perderam as qualidades militares necessarias ao commando e direcção de tropas; que esses individuos estão adeantados em annos e não podem dar ao exercito a actividade, a energia e a resistencia que exigem os commandos subalternos.

Attenda-se á perturbação que não pôde deixar de se dar na promoção regular dos actuaes officiaes e sargentos que, por diferentes causas, está já sendo muito lenta.

E este atrazo das promoções vai dar como consequencia forçada, o desanimo para todos os attingidos, o desgosto e mesmo a vontade de abandonar o exercito depois de lhe terem sacrificado a mocidade, o seu trabalho e a sua dedicação.

Mas nós esperamos que o governo dando a reparação devida aos sargentos revolucionarios de 91, procurará tambem não preterir direitos adquiridos. Poderá conceder-lhes desde já a reforma, com o vencimento correspondente aos 35 annos de serviço, e assim todos ficarão satisfeitos enão se commetterem injustiças.

Dr. Fernandes Costa

Partiu para Lisboa, o sr. dr. Fernandes Costa, illustre governador civil d'este districto.

## UNIVERSIDADE

### A apresentação do reitor

Na quinta feira passada, já depois do nosso jornal ter sido expedido, teve logar na sala dos capellos na Universidade, a apresentação do novo reitor, dr. Manuel d'Arriaga, que occupa a presidencia, secretariado pelos srs. ministro do interior e governador civil d'este districto.

Usando da palavra, o sr. dr. Antonio José d'Almeida começa por dizer que veio expressamente a Coimbra para em nome do governo provisório da Republica apresentar aos professores e alumnos da Universidade o novo reitor Manuel d'Arriaga, a quem se faz uma entusiastica manifestação de carinho e respeito que profundamente o commove.

Fa-la com justificado orgulho e plena confiança — continua o sr. ministro — porque Arriaga é uma nobre e austera figura, de rara unidade moral, d'aquellas de quem se pôde afirmar em vida que o sol da immortalidade ha de dourar a veneranda memoria.

Por estas qualidades, pelo seu espirito d'ordem e disciplina, Arriaga era o homem destinado a vir neste momento dirigir a Universidade. Elle é uma garantia de que as relações entre o professorado e a academia de Coimbra e o governo da Republica serão amistosas e leaes.

A revolução fez-nos entrar num periodo de nobre e altiva sinceridade, e ninguem melhor do que Arriaga podia vir aqui, portador de nobres qualidades, sem se levantar a suspeita de que a sua bondade paternal e as suas tendencias conciliadoras eram um expediente habilidoso.

Muita gente poderá suppor que a sua situação é difficil fallando naquella sala perante uma assembleia tão culta, depois de haver em mais d'um lance combatido a Universidade de Coimbra. Todavia, nunca a sua situação foi mais facil e clara! O antigo estudante revoltado nada tem que retirar ás suas invectivas e ás suas criticas, e o ministro de hoje, que vela pela ordem, não está em desacordo com o revolucionario antigo, que tantas vezes pediu a guerra intensa contra o regimen.

Prégando a Revolução em tempos que não vão distantes, ou prégando hoje a ordem está no mesmo campo de ideias. Defendeu o principio da insurreição para que a liberdade viesse a Portugal. Defende hoje acerrimamente a ordem, para que essa Liberdade não seja esmagada pela anarchia e pelo tumulto.

Os ataques que dirigiu á Universidade foram para a corrigir e não para a vexar, foram para a accordar do seu somno secular, para a fazer resurgir, e não para a sepultar nos escombros d'uma demolição feroz.

Os grandes inimigos da Universidade foram os seus proprios filhos, que d'ella receberam as insignias e graus doutorais. Foram esses ministros de estado, uns mesquinhos e insignificantes, outros malevolos e traiçoeiros, que lhe roubaram a apresentação collectiva, abolindo o

pariato electivo; que aboliram o ministerio de instrucção publica; que lhe deixaram organizar os seus gabinetes de sciencias naturais numa indigencia miseranda. Foram, em resumo, todos esses que monopolisaram a instrucção primaria, secundaria e superior, com o intento diabolico de proteger a ignorancia nacional que foi o maior baluarte da realleza.

### Cursos livres e foro academico abolido

Vae ser positivo e concreto. E, nesta altura, voltando-se para a academia exclama: — «Os senhores querem saber o que o governo lhes concede desde já? Vou dizer-lh'o... Terão os cursos livres, terão a abolição, ou simplesmente a dispensa, á sua escolha, dos trajes academicos, terão a abolição do fóro academico, terão a annullação da matricula no 1.º anno da faculdade de theologia, a qual é possível que venha a transformar-se numa faculdade de letras.

O governo para reformar os estudos universitarios, ouvirá intellectuaes de toda a ordem, professores e estudantes. E para a escolha d'esses elementos que hão de estudar e resolver o alto problema da educação nacional, o governo não se preoccupará com as ideias politicas de cada um, mas só com a sua competencia reconhecida e os seus meritos comprovados.

Mas para que este e outros tantos pontos importantes do programma governamental se definam e concretisem, é preciso que ninguem venha perturbar a ordem publica que hade ser mantida pela persuasão, pela advertencia, pela intervenção carinhosa, enquanto estes meios derem resultado, e se-lo-ha tambem por processos mais energicos quando a malevolencia dos perfidos ou a insensatez dos desvairados impuzerem a dolorosa obrigação de se recorrer a meios mais pesados.

Despedia-se da academia de Coimbra, retirando para Lisboa tranquillo e socegado, porque estava crente em que a academia havia de saber mostrar uma linha de austera e inflexivel conducta.

Ali entregava Arriaga ao amor respeitoso da academia. Ali entregava a academia á bondade paternal d'Arriaga. E posto isto, recolhia a Lisboa, descansado e tranquillo porque as coisas em Coimbra ficavam bem.

Uma grande ovação coroou as ultimas palavras do illustre ministro.

### Falla o reitor

O dr. Manuel d'Arriaga começa por dizer que o foram arrancar ao laboratorio da sua vida intima, ao convívio dos seus livros e dos seus mestres. Saiu de lá com sacrificio, mas, desde que ali se encontra, dirá aos mestres que das suas cathedras tem obrigação de transmittir aquelles que tiverem de ensinar a sciencia que faz a civilisação. A alma nova da mocidade tem de ser educada nos modernos principios scientificos, porque só elles fazem grandes os povos. Por isso, que os mestres dêem aos estudantes tudo quanto sabem, porque a verdade já não ha quem possa occulta-la. Portugal está atra-

zado tres seculos na civilisação universal. Que o espirito da democracia e da sciencia nos salvem.

Duas grandes forças podem guiar o mundo: a fé e a sciencia. A primeira morreu, podendo ainda tolerar-se, se vier contricta e submissa até aos homens do nosso tempo. A sciencia é, portanto, quem manda. Não sabe ainda o tempo que se demorará, mas cre que, apostolo como é da harmonia, se hade dar bem com todos, para que a obra da redempção não deixe de se realizar.

Muitos lentos, seus condiscipulos e amigos, correm a abraçar o venerando velhinho cuja suave figura a todos infunde um respeito profundo, uma carinhosa sympathia. O publico dispensa-lhe uma calorosissima manifestação em que os vivas e as palmas se succedem e se prolongam.

Assim terminou a posse do novo reitor, a quem *A Tribuna*, com justificada satisfação, sauda e cumprimenta respeitosamente.

## NOTAS & COMMENTARIOS

### Administração colonial

A Igreja catholica e as missões ultramarinas custam annualmente á provincia de Moçambique 84 contos de réis.

No entanto, a provincia não tem escolas nem vias de communicação.

Naquelle verba está incluída a quantia d'um conto de réis recebida pelo bispo de Meliapor.

### Subscrição nacional

Agora que a Republica está proclamada, o alvitre para o pagamento da nossa divida externa por meio de uma grande subscrição nacional, foi acolhido com um enthusiasmo admiravel, que nos dá a medida exacta do patriotismo extraordinario do povo portuguez.

Sente-se bem a confiança que todos tem na regeneração nacional pela Republica.

A R. L. Redempção de Coimbra, tomou a iniciativa d'essa subscrição no districto.

### Uma parelha

O prior de Ferreira do Alentejo anda espalhando naquella freguezia que o registo civil de casamento não representa mais que uma mancebia!

Não nos admira que a opinião do padrecia seja de facto esta, porque, geralmente, os clérigos portuguezes são homens de criterio obtuso, de intelligencia acanhada e d'uma ignorancia extraordinaria.

Mas egual é a opinião do sr. D. Eduardo Nunes, arcebispo d'Evora e doutor em theologia pela Universidade de Coimbra, homem que todos dizem illustrado e talentoso.

### Economia

A administração financeira do paiz vae soffrer radicaes transformações.

O governo está estudando os meios de reduzir a despeza pela supressão de verbas inuteis, de maneira que o regimen de *deficits* orçamentarios — pão nosso de cada dia no regimen monarchico — tenha o seu logico e justo fim.

Na verdade, o sr. José Relvas, illustre ministro das finanças, conquistou já a confiança do paiz, pelas medidas acertadas e de grande alcance que ultimamente tem tomado.

E', pois, legitima a esperança que

temos na melhoria das condições economicas da nação.

### Ao sr. ministro da marinha

O filho do ex-conselheiro Pimentel Pinto recebe por anno 4:500.000 réis do logar de sub-curador de Pretoria, criado especialmente para elle, não contando, já se vê, com a maquia que recebe como inspector dos prasos da corôa na provincia de Moçambique, logar extincto por lei de 1896, mas para que foi nomeado, provisoriamente, por portaria provincial.

### Colonos

A junta de emigração do archipelago de Hawaui pretende arranjar colonos nos territorios portuguezes.

Esta pretensão levou o sr. ministro do interior a enviar uma circular aos chefes dos districtos administrativos, aconselhando os emigrantes a não fecharem contractos por preço inferior a 24 dollars mensaes. Fica, pois, registado o leal conselho.

### Um prelado

Chegam-nos informações curiosas a respeito d'um bispo muito conhecido em Coimbra pelas suas facanhas de reaccionario impenitente.

Segundo essas informações que reputamos seguras, o bispo comprou por oito moedas, talvez metade do seu valor intrinseco, uma casa a uma pobre velhinha, com a condição de lhe conceder moradia enquanto ella fosse viva.

O bispo teve o cuidado de não incluir esta condição na escriptura respectiva e por isso, agora, intimou a desgraçada a pagar-lhe a renda que lhe arbitrasse, sob pena de expulsão da referida casa.

Oh! a caridade christã, como ella é comprehendida!

### Vice-reitor

Foi nomeado vice-reitor da Universidade, o sr. dr. Sidonio Paes, illustrado professor da Faculdade de Mathematica.

### Pela Camara

As contribuições directas em divida á Camara Municipal, attingem a quantia de 60 contos.

No numero de devedores que vão ser executados judicialmente, figuram antigos governadores civis, administradores do concelho e varios outros funcionarios publicos.

E ainda agora vae na rua a procição.

### Traição

A beata Amelia d'Orleans que, por desgraça nossa, um dia entrou em Portugal, procurou alcançar do governo britanico a promessa da intervenção armada no caso de rebentar, como rebentou, a revolução para mudança das instituições portuguezas.

Como auxiliares n'essa vilania sem nome, teve ella — a hypocrita pupilla do Sacré-Coeur — os traidores Luiz Soveral, Wenceslau de Lima e José d'Azevedo.

Apesar das compensações que lhe eram offercidas á custa das nossas colonias, o governo inglez dignamente repelliou as infames propostas. Honra lhe seja.

### Outro

O escandaloso roubo descoberto na Casa da Moeda, mais uma vez nos demonstra o estado de podridão a que isto tudo tinha chegado.

Segundo o que se diz, esse desfalque attinge a somma de 1:400 contos!!!

### Cambalacho

O sr. José da Silva comprou por 10.000 réis á Camara transacta, a alvenaria existente nas fundações da abegoaria municipal.

Depois da compra, houve um empregado da Camara que, sem mais nem menos, cedeu ao sr. dr. Fortunato d'Almeida duas carradas d'essa alvenaria.

A Camara que indague como foi feito o cambalacho e proceda como julgar de justiça.

### O bispo

Trata-se, nem mais nem menos, d'aquelle celebre bispo de Beja, prelado de muitas e raras virtudes, que se ausentou para Sevilha sem previa licença do governo.

Foram-lhe suspensas as temporalidades, o que equivale a dizer que lhe supprimiram as forragens.

Verdade é que a deliberação do governo pouco o afflige, porque elle tem meios de ganhar o preciso... para os seus alfinetes.

### Adesões

Algumas das adhesões ao partido republicano, nestes ultimos dias, indignam-nos pelo significado moral que tem.

Havia monarchicos que, reconhecendo a razão de ser do partido republicano, applaudindo intimamente o seu procedimento nas côrtes, comnosco não collaboravam para a revolução, porque receavam que o periodo revolucionario se prolongasse, perturbando a nossa vida financeira e, portanto, lesando os seus interesses.

Mas o periodo revolucionario propriamente dito passou, sem que os revolucionarios exercessem a menor represalia, a menor violencia.

Então, esses monarchicos, admirando a nossa disciplina e a nossa conducta, lealmente declararam que adheriam ás novas instituições.

Estas adhesões comprehendemos; mas as d'aquelles monarchicos que nos hostilizaram sempre pelos processos mais infames, descendo á calumnia pessoal e directa, e que agora se dispõem a sugar o ubere farto da Republica, indignam-nos e enojam-nos.

Verdade é que a vergonha d'elles, adherindo, não fica devendo nada á nossa, aceitando-os.

### Um pasquim

Por ordem do governo, o sr. governador civil de Aveiro supprimiu o pasquim que nessa cidade se tem publicado com dinheiro dos jesuitas e das quadrilhas de ladrões que descaradamente nos roubaram, pasquim esse que, não contente em ser um vasadouro de infamias e calumnias, tem procurado attentar contra a segurança das instituições.

Poderá parecer extranha a resolução do governo e comtudo, por mais d'uma razão, ella se justifica.

### Para julzo

Está sendo levantado auto de corpo de delicto ao prior de Assafarge, a quem será applicada a pena comminada no artigo 137.º do Código Penal.

E para a outra vez que tenha julzo.

### Infantaria 23

Ante-hontem correu o boato de que algumas praças de infantaria 23 se tinham insubordinado dentro do quartel.

Sabemos de boa fonte que o caso não tem a menor importancia.

### Convento de Semide

No convento de Semide, suburbios d'esta cidade, encontram-se ainda algumas religiosas a quem não foi ainda applicado o decreto que extingue as congregações religiosas.

Para quando se espera?

### Antonio Augusto Gonçalves

Este insigne artista que é uma das legitimas glorias de Coimbra, foi nomeado para a superintendencia dos palacios da Necessidades, Ajuda e Belem.

### Registos

Requereram registo civil de casamento na administração d'este concelho, os seguintes individuos:

Manuel Rodrigues Paixão, pharmaceutico de 2.ª classe do quadro de Moçambique, com a sr.ª D. Maria Judith de Lima; José Francisco Pizarro, commerciante, com D. Maria da Luz Fernandes Pimenta; José Alves Sequeira, estudante, com D. Maria da Conceição Ribeiro; Amadeu Ventura, corneteiro do exercito, com Ilda Pereira da Cunha; e Antonio Joaquim da Silva, barbeiro, com Rosa de Jesus Pereira.

### Moção

Na ultima sessão das commissões municipal e parochiaes republicanas d'esta cidade foi approvada a seguinte moção:

As commissões municipal e parochiaes republicanas d'esta cidade esperam e confiam que os srs. governador civil, administrador do concelho e presidente da camara e demais autoridades, mandem inquirir immediatamente dos actos publicos dos funcionarios que lhes estão subordinados.

### Junta de parochia

Foi nomeada a junta da parochia de Santa Clara que ficou constituida pelos seguintes cidadãos:

Carlos Margalho Diniz, Francisco Maria da Fonseca, José Augusto da Fonseca Junior, José da Costa Leite Braga e José Maria Ritto, para effectivos; Affonso Ferreira Rasteiro, Alfredo Nunes, Antonio Correia, Constantino Duarte Lopes e Eduardo Ribeiro da Cruz, para substitutos.

### Advogado syndico

Tendo pedido a sua exoneração de advogado syndico da camara de Coimbra, o sr. dr. Chaves e Castro, a vereação resolveu convidar para aquelle cargo, o nosso distincto correligionario, sr. dr. Eduardo Vieira.

### Colhida pelo comboio

Na sexta-feira foi colhida no Calhabé pelo comboio da Louzã, uma velhinha de 73 annos, chamada Maria José Condeixa, que se empregava na venda de hortaliça no mercado d'esta cidade.

A morte foi instantanea. O cadaver foi removido para a morgue.

## Camara municipal

Sessão de 20 do corrente

Presidente — Dr. Sidonio Paes.  
Vereadores presentes — Adriano Viegas da Cunha Lucas, Albino Caetano da Silva, Floro Henriques, dr. Julio da Fonseca, Francisco Villaga da Fonseca, Frederico Pereira da Graça e Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Secretário — Francisco dos Santos Almeida.

Administrador do concelho — Dr. Antonio Leitão.

Lida a acta da sessão anterior, foi approvada com declarações dos cidadãos Floro Henriques e Rodrigues da Silva.

— No expediente contavam-se varios telegrammas de felicitações, recebidos por occasião da posse da commissão administrativa, um officio do secretario da camara da Louzã, participando ter sido lançado na acta um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Dias da Silva, antigo presidente da camara de Coimbra; um officio do sr. administrador do concelho, participando o legado feito á camara por aquelle senhor; um officio do director da carreira de uro de Sezem, podindo o auxilio da camara para um concurso que deve realizar-se brevemente e a cedencia da sala nobre para a sessão solemne e distribuição de premios.

— A Camara resolveu que o sr. José Lopes das Neves continue a fiscalisar as obras na estação central dos electricos, com a gratificação mensal de 30\$ 00 réis.

— Por proposta do cidadão Rodrigues da Silva que foi approvada, os requerimentos dirigidos á Camara devem ser enviados aos vereadores dos respectivos pelouros, para serem estudadas as pretensões dos interessados e depois resolvidas em sessão camararia.

Ficou resolvido que todas as repartições apresentem uma nota devidamente documentada dos seus debitos para satisfação dos respectivos pagamentos, devendo os credores apresentar as suas contas no prazo de oito dias.

— Os pelouros foram distribuidos assim:

Águas, gaz e electricos — Rodrigues da Silva.

Obras urbanas — Antonio Augusto Gonçalves.

Fazenda municipal — Floro Henriques.

Obras rurais, hygiene e cemiterio — dr. Julio da Fonseca.

Mercado, matadouro e aferição, — Villaga da Fonseca.

Limpeza e incendios — Adriano Lucas.

Jardins e arborisação — Frederico Graça.

Instrução e assistencia — Albino Caetano da Silva.

Secretaria — dr. Sidonio Paes, presidente.

— Por proposta do sr. Rodrigues da Silva, com um additamento do sr. dr. Julio da Fonseca, a Camara resolveu que sejam mudados os nomes dos seguintes largos e ruas:

Largo de D. Luiz, para *Praça da Republica*; Largo do Principe D. Carlos, para *Miguel Bombarda*; Rua do Infante D. Augusto, para *Rua de Candido dos Reis*; Rua da Trindade, para *Rua de José Falcão*; Couraça dos Apóstolos, para *Rua de Francisco Ferrer*.

### Voto de confiança

As commissões republicanas approvaram, na sua penultima sessão, um voto de confiança ao sr. governador civil.

O governo resolveu manter, dentro do actual anno lectivo, as ferias escolares do Natal, Carnaval e Paschoa.

## Moção

O sr. Rodrigues da Silva, vereador-municipal, apresentou na ultima sessão da camara, a seguinte moção:

A commissão administrativa do municipio de Coimbra, lamentando que se tenham dado na Universidade os acontecimentos que a imprensa relatou, faz votos para que a projectada reforma d'aquelle estabelecimento scientifico não affecte os interesses d'esta cidade.

Podemos afirmar que o sr. ministro do interior concederá para Coimbra as devidas e justas compensações, no caso de serem creadas escolas de direito em Lisboa e Porto.

### Director da Penitenciaria

Parece que será nomeado director da Penitenciaria d'esta cidade, o sr. dr. Arthur Leitão, um dos jornalistas republicanos que teve de homisar-se em Hespanha para se furtar ás perseguições do gabinete negro.

### A bandeira

Parece que as côres adoptadas para a bandeira portugueza serão o branco e vermelho, substituindo-se o escudo por uma esphera armilar, em fundo verde.

### Commissão de beneficencia escolar

Reuniu a commissão de beneficencia e ensino da freguesia de Santa Clara, para resolver qual a forma porque hade ser feita a distribuição da quantia de 84\$180 réis, producto liquido da kermesse realisada por aquella commissão em beneficio dos alumnos mais necessitados das escolas primarias officiaes d'aquella freguesia.

Foi largamente discutido este assumpto por todos os membros da commissão, concordando por fim em fornecer todos os livros e mais material escolar que os referidos alumnos necessitem, dando-se publicidade, em todos os mezes, das despesas feitas, e designando os nomes dos alumnos contemplados.

### Theatro Avenida

Muito tem agradado os numeros de variedades que se tem exhibido neste theatro.

As sessões cinematographicas são esplendidas e, pela modicidade dos preços, constituem um recreio ao alcance de todas as bolsas.

### Centro de Santa Clara

Por absoluta falta de espaço, não dissemos, no ultimo numero, que os republicanos da freguesia de Santa Clara mandaram depôr sobre os ferretos de Miguel Bombarda e Candido dos Reis uma palma, artisticamente ornamentada com flores artificiaes e largas fitas de seda vermelha e verde, com estes dizeres:

*Os republicanos de Santa Clara (Coimbra) — A Miguel Bombarda e Candido dos Reis.*

### Representação

As commissões republicanas de Coimbra representaram á camara para que a tres ruas da cidade sejam dados os nomes do dr. Manuel Emydio Garcia, illustre professor da Universidade, de Pedro Cardoso e Luiz Cardoso, implicados no movimento de 31 de janeiro.

### Jardim-Escola

A commissão administrativa resolveu entregar á commissão auxiliar das Escolas Moveis, a quantia de 100\$000 réis, incluída no orçamento para o Jardim-Escola João de Deus.

## Cortinas contra os ladrões

Um engenheiro de Dresde inventou um curioso sistema applicavel ás cortinas afim de evitar os ataques dos gatuos.

As cortinas e bambinelas podem ser de qualquer dos materiais que geralmente se usam para esses artigos domesticos, mas ha de ter misturados nesses tecidos uns condutores electricos muito finos, e, em diversos pontos, uns pequenos botões metallicos postos em comunicação com esses condutores.

Postas estas cortinas diante d'uma janella ou de uma porta, em redor d'um cofre, etc., ao menor movimento se intercepta o circuito, porque os botões metallicos se tocam.

Se o intruso descobre os condutores e corta um ou alguns, corta-se do mesmo modo o circuito e da mesma maneira se produz o signal de alarme, o qual pôde consistir num serie de campainhas ou luzes ou qualquer outro processo electrico.

As cortinas assim preparadas, se não são incombustiveis servem tambem de avisadores de incendios, pois que quando se queima uma parte d'alguma d'ellas logo funcionam os sinais de alarme.

### Estabelecimento

O nosso presado amigo e correlligionario, sr. Augusto da Silva Fonseca, tomou de trespasse a loja de mercador onde esteve empregado durante muitos annos, e que nesta praça girava com a firma Adelino Simões de Carvalho, Sobrinho.

O seu estabelecimento da rua da Sophia continua sob a gerencia do nosso amigo e seu empregado, sr. Augusto J. Lopes.

### Bando precatório

Deve realizar-se, na proxima terça feira, o bando precatório em favor das victimas sobreviventes da Revolução.

### Luctuosa

Com 85 annos, falleceu n'esta cidade o sr. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, o ultimo representante d'uma pleiade de rapazes talentosos que, ha muitos annos, cursaram a Universidade, formando o grupo que ficou conhecido em Coimbra pelo nome de *Grupo do Alegre Viver*.

Falleceu no sabbado o sr. Anibal Rodrigues Ramallete, pae do estimado typographo d'este jornal, sr. Miguel Ramallete.

A's familias enluctadas apresentamos as nossas condolencias.

### Conselho Regional do Centro

No dia 6 de novembro deve proceder-se á eleição dos vogaes effectivos e substitutos d'aquelle conselho.

### Cooperativa

A direcção da Associação das Artes Graphicas resolveu crear uma cooperativa de consumo dos artigos de primeira necessidade.

### Finanças camararias

Na sua ultima sessão, a Commisão Municipal d'este concelho verificou existir em cofre o saldo positivo de 5:988\$726 réis.

### Contribuições

Termina no sabbado o prazo concedido por despacho do sr. ministro das finanças, para pagamento voluntario da contribuição de renda de casas.

## CARNET

Tem passado um pouco incommo-dado de saude, o sr. dr. Angelo da Fonseca.

— Está doente com um ataque de grippe, a sr.ª D. Lavinia de Castilho e Mello Telles de Menezes.

Desejamos as melhoras de suas ex.ªª

— Partiu para o estrangeiro o nosso presado amigo, sr. dr. José d'Almada.

— Deve embarcar para o Chai-Chai no dia 1 do proximo mez de novembro, o sr. Alvaro da Costa Moraes.

Os estragos causados nas diferentes aulas da faculdade de direito pelo grupo de estudantes a que nos referimos, foram avaliados em réis 533\$000.

## Leccionações e explicações

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, continua a leccionar e a explicar todas as disciplinas da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do lyceu, mathematica e sciencias naturaes da 4.ª e 5.ª classes, e mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes do curso complementar de sciencias.

Para tratar, Calçada de Santa Izabel, 13.

## ANNUNCIOS

Juizo de direito  
da comarca de Coimbra  
(Editos de trinta dias)  
(2.ª publicação)

Em nome da Justiça, se faz publico, que por este tribunal e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado Antonio dos Santos e mulher Felizarda dos Santos, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario de menores, a que se procede por obito de seu pae e sogro Amaro dos Santos, que foi morador no logar de Tovim de Cima, freguesia de Santo Antonio dos Olivares, d'esta comarca, a fim de deduzirem seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 12 de outubro de 1910.  
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Oliveira Pires.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

## ADEGA DEMOCRATICA E NOVA HOSPEDARIA

DE

Antonio d'Oliveira Barros

R. da Sophia, 17 e T. da R. Nova, 1, 3, 5, 7 e 9

COIMBRA

Esta hospedaria, situada num dos pontos mais principaes da cidade, e completamente restaurada pelo novo proprietario, offerece excellentes condições de bom tratamento, aceio e conforto.

O serviço, é de primeira ordem, havendo especiaes vinhos verde, madio, finos, etc.

Da 1 hora da noite em deante as chamadas devem ser feitas ao guarda nocturno da rua.

Bibliotheca da Educação Moderna

## A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros*— livro agora traduzido em português, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca da Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, a *Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos últimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povoadam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiência, dando-nos uma obra magnífica, não só de um enorme valor scientifico, mas também de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca da Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, também primorosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidável que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

## CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal  
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis, brochado, ou 18700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conheci-

do e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 18500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

### HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede, Mira

São egualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas também o porte e registo do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 psetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

### Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caieiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols. 28600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Lino Netto, Historia dos jaizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 28500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 18500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 18500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Marnóco e Sousa e Alberto dos

Reis, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnóco e Sousa, Das letras, li-vranças e cheques, 2 vols. 28400

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civeis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 28000.

Mendes Martins, Progressos de direito mercantil. 1 vol. 600.

Neves e Castro, Manual do Processo Civil Ordinario. 1 vol. 28000.

Ruy Ennes Ulrich, Estudos de Economia Nacional—Legislação operaria portugueza. 1 vol. 18000.

Teixeira d'Abrea, Das Relações Civis Internacionaes. 1 vol. 600.

— Das servidões, 2 vols. 18300.

Trindade Coelho, Recursos em processo criminal. 1 vol. 500.

— Roteiro dos Processos Especiaes. Exposição pratica dos art. 406.º a 776.º do codigo de processo civil Em appendice: os decretos sobre accões de pequeno valor e despejo dos predios rusticos e urbanos. 1 vol. 800.

Antonio Arroyo, O canto coral e a sua função social. 1 vol. 400.

Domitilla de Carvalho, Versos. 1 vol. 600.

João de Deus, Prosodia portugueza. Estudo previo da orthographia coordenado por João de Deus Ramos. 1 vol. 300.

# A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

Ill. mos e ex. mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, dro-garias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis. Pelo correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.ª — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESAHORA.

## "A TRIBUNA"

Redação e administração — COIMBRA

Director e proprietario  
**GUILHERME D'ALBUQUERQUE**  
 Editor — José Maria da Fonseca  
 Redacção e administração  
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)  
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes  
 R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

# A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura  
**3 meses . . . . . 300**  
 Preço de annuncios  
**Cada linha . . . . . 30**  
 Annuncios permanentes contracto especial.  
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto  
**Numero avulso 30 réis**

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

## UMA LEI DEMOCRATICA

A *Tribuna* nunca pertenceu aquella imprensa reptiliana e latrina-ria, cujas armas são a calumnia, a diffamação e a injuria. Traçou no principio da sua existencia um caminho a seguir, comprehendendo que para se impôr não devia jámais falsear a sua missão nobilissima, e assim tem cumprido o seu programma, procurando esclarecer a opinião publica, ministrando justiça aos amigos e adversarios, não protegendo aquelles com um silencio criminoso, não atacando estes com infamias e deslealdades.

Nunca o odio e a vingança encontraram acolhimento nestas columnas, nunca um vil interesse nos levou a excitar vaidades e ambições; jámais negámos o merito a quem o tem, jámais incensamos o espirito mediocre dos cretinos e dos tolos.

Na *Tribuna*, que tem sido sempre um jornal declaradamente republicano, pelos nossos ideaes combatemos, senão com brilho e intelligencia, ao menos com energia e decisão.

Nunca houve coisa alguma que nos affastasse d'este modo de proceder, d'esta linha de conducta.

Mas desde a dictadura franquista e mesmo nos annos anteriores — mas principalmente depois do consulado de João Franco — a imprensa vivia numa atmosphera irrespiravel, regulada por uma lei infame e sclerada como todas as leis cujo fim exclusivo é suffocar as reivindicações mais legítimas, estrangular os clamorosos protestos que os latrocinios, as violencias, as perseguições de toda a ordem sempre excitam e provocam.

Corria então o tempo ameno e favoravel para os malandrins, traidores e ladrões.

Cantavam de papo os deslavados e falsarios, porque a lei de imprensa, não admittindo que se fizesse prova sobre os factos incriminados, antecipadamente lhes affirmava que o jornalista que lhes alterara a digestão e perturbava o sompo, descobrindo-lhes as miserias, caro havia de pagar a sua ousadia.

E o cynismo d'esses sarçantes não raras vezes os animava a requerer uma indemnisação choruda, como se fossem homens de bem e de vergonha a quem se tivesse feito uma grave offensa ou levantado uma calumnia infame.

Geralmente, nos paizes democraticos, encontra-se garantida de um modo completo a liberdade de imprensa.

Não ha nada mais justo e mais legal de que exigir a maxima respon-

sabilidade pelos abusos que pela imprensa se commettam, porque a responsabilidade é uma natural consequencia da propria liberdade.

Assim o entendeu e muito bem, o illustre ministro da justiça, promulgando a lei que, d'uma maneira inilludivel, mais uma vez confirma o seu talento e o respeito que s. ex.<sup>a</sup> possui pelos principios democraticos, de que tem sido estrenuo defensor.

Na nova lei de imprensa, a maxima amplitude de direitos corresponde a responsabilidade directa e inso-phismavel. E o jury intervem sempre no julgamento, como representante da sociedade.

Admittindo-se em todos os casos a prova dos factos, os jornalistas nada tem que temer, e os homens de caracter, injustamente alvejados por jornalistas que dançam conforme lhes assobiam, ficam tendo a certeza que na lei encontram os seus direitos salvaguardados.

Assim, esse documento de valor que honra o governo e o ministro, plenamente satisfaz as mais irreduciveis exigencias.

**Guilherme d'Albuquerque**

### Dr. Manuel d'Arriaga

Tem passado algum tanto incomodado de saude o sr. dr. Manuel d'Arriaga, illustre reitor da Universidade.

Logo que o seu estado de saude lh'o permitta, sua ex.<sup>a</sup> virá para Coimbra, ficando substituido na Procuradoria Geral da Republica pelo sr. dr. Fernandes Costa.

### Propaganda democratica

As commissões republicanas resolveram organizar comicios de propaganda nos differentes concelhos d'este districto, para o que vão ser convidados differentes oradores.

### Suspensão

Foi suspenso do exercicio das suas funcções e dos respectivos vencimentos, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, escripturario da extincta delegação dos productos agricolas d'esta cidade.

### Governador civil

O sr. dr. Cerqueira Coimbra, infamemente perseguido por João Franco, foi nomeado governador civil d'este districto.

### Dr. Pires da Rocha

Recebemos d'este nosso querido amigo e valoroso correligionario, uma carta em que pede para abraçarmos em seu nome os republicanos de Santa Clara.

O nosso bom amigo encontra-se quasi restabelecido da sua ultima doença.

Com isto nos alegramos sinceramente.

## REPTO

Correu ha dias por ahi que meu irmão José d'Albuquerque, alferes do regimento d'infantaria 23, entrava no numero dos conspiradores contra as instituições vigentes.

Sabedor do caso, avisei-o; não querendo apreciar semelhante boato, posso comtudo affirmar que meu irmão se mostrou evidentemente indignado, quando lhe communiquei tal noticia.

Mas os meus leitores hão de permittir-me que, por emquanto, não affirme nem negue, não accuse nem defenda.

Meu irmão entendeu que devia pedir uma syndicancia, no que foi justamente attendido, e a probidade reconhecida do official syndicante, que é o nosso velho e dedicado correligionario, sr. Francisco Eduardo Cruz, infamemente perseguido no tempo da monarchia por officiaes carolas e reaccionarios, é a garantia segura de que justiça se hade fazer.

Se alguma coisa se apurar contra o arguido, o irmão esquecerá a magua e a dolorosissima impressão que o facto lhe hade causar, para o republicano de sempre e o revolucionario de ha muito, não pedir protecção e clemencia, não se insurgir com o castigo que lhe seja applicado com justiça e equidade.

Mas houve quem levantasse uma suspeição que me magoa e me entristece profundamente, que não posso nem devo deixar passar em claro, porque, se assim procedesse, confirma-la-hia em absoluto.

Sei que, ha dias, fallando-se no governo civil da questão em que meu irmão se vê envolvido, houve um correligionario que recommendou a maxima prudencia e cautella commigo, porque, *enfim*, eu sempre sou irmão do alferes conspirador!!!

De duas uma: ou esse correligionario não me conhece, e então o seu aviso pode não ter um sentido pouco lisongeiro, ou esse correligionario procurou attingir-me d'uma maneira ignobil e revoltante.

Seja como fôr, nada, absolutamente nada existe na minha vida que possa justificar semelhante aleivosia. Fui sempre republicano e republicano continuarei a ser, sejam quaes forem as contingencias a que tenha de me sujeitar ainda. Ao serviço da causa que defendi e defendo — os meus amigos sabem-no bem — puz sempre a minha fé inquebrantavel, a minha energia e a minha vida. Não raras vezes lhe sacrifiquei os meus interesses, não raras vezes lhe entreguei o ultimo real do meu dinheiro, ganho á custa d'um trabalho ingrato e mal remunerado, mas honesto, trabalho a que desde os dezesseis annos me entrego para não sacrificar, demasiadamente, a pensão do monte-pio d'uma pobre viuva que é minha mãe.

E durante tanto tempo, quando alguma coisa tinha a lucrar — quanto mais não fôsse os trinta dinheiros de Judas — nunca dos meus labios se ouviu uma inconfidencia que pudesse parecer-se com uma traição.

Só agora chegam os receios e as desconfianças...

Pois bem; publicamente lanço o reptio a esse cavalheiro bem ou mal

intencionado, cujo nome ignoro: que aponte factos concretos, que diga as razões que imperaram no seu espirito para fazer tão grave advertencia.

Se não o fizer em publico e raso, provada fica a inanidade da accusação.

**Guilherme d'Albuquerque**

### Adhesões

O sr. Augusto Gonçalves e Silva deu a sua adhesão ao partido republicano, inscrevendo-se com a quota mensal de 500 réis no livro da respectiva commissão parochial e declarando contribuir com o seu ordenado correspondente a um mez, para pagamento da divida externa.

— O sr. Ayres de Campos (visconde do Ameal) filiou-se no Centro José Falcão.

### Resolução

As commissões locais do partido republicano resolveram não considerar como republicanos militantes, aquelles cidadãos que não tenham feito a sua adhesão conforme as determinações da lei organica.

### Bando precatório

Realizou-se ante-hontem o bando precatório para as victimas da Revolução, em que tomaram parte as auctoridades civis e militares e as associações de classe.

O bando percorreu varias ruas da cidade, tendo colhido donativos na importancia de 745\$000 réis.

### Penitenciaria

Foi nomeado director da Penitenciaria de Coimbra, o sr. dr. Pires de Carvalho, um dos valorosos revolucionarios da geração academica de 90.

A sua ex.<sup>a</sup>, dirigimos as nossas sinceras felicitações.

### Agronomos

Parece que o sr. ministro do fomento está na disposição de determinar que aos quintanistas do Instituto d'Agronomia e Veterinaria não sejam passados os respectivos diplomas, senão depois d'um tirocinio que será feito na Escola Nacional d'Agricultura.

### Hospitales da Universidade

Foi nomeado director d'estes hospitales, o nosso distincto correligionario e lente da faculdade de medicina, sr. dr. Angelo da Fonseca.

O sr. ministro do interior mandou louvar as aggremações democraticas que se tem interessado pela educação e assistencia ás classes desprotegidas.

### Inspector escolar

Foi suspenso do exercicio das suas funcções o dr. Albino Cabral Saldanha, inspector escolar de Coimbra, a quem se vae fazer syndicancia.





Bibliotheca de Educação Moderna

## A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em português, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povóam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas também de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, também primorosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preocupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

## CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal  
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis, brochado, ou 1\$700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conheci-

do e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Comercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

### HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São egualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas também o porte e registro do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

## Livraria F. França Amado

COIMBRA

*Ferreira Camões*, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

*J. Alberto dos Reis*, Dos titulos ao portador 1 vol. 1\$000.

*Francisco Maria Veiga*, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

*Eduardo J. da Silva Carvalho*, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.  
— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

*G. Alves Moreira*, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.  
— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

*Jaime Artur da Motta*, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

*José Antonio de Almeida*, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

*José Caeiro da Matta*, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

*José Gabriel Pinto Coelho*, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

*José Maria de Freitas*, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

*Manuel Bernardino Ribeiro*, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

*José Tavares*, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

*Lobo de Avilla Lima*, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

*Lopes Praça*, Direito constitucional portuguez 3 vols. 2\$600.

*Manuel Dias da Silva*, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

*Lino Netto*, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

*José Manuel Alvares*, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro. Formulário civil. 2\$500.

*Luiz de Assis Teixeira*, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

*Luiz da Cunha Gonçalves*, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

*Manuel Dias da Silva*, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

*Marnóco e Sousa e Alberto dos*

*Reis*, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

*Marnóco e Sousa*, Das letras, li-vranças e cheques, 2 vols. 2\$400.

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 2\$000.

*Mendes Martins*, Progressos de direito mercantil. 1 vol. 600.

*Neves e Castro*, Manual do Processo Civil Ordinario. 1 vol. 2\$000.

*Ruy Ennes Ulrich*, Estudos de Economia Nacional — Legislação operaria portugueza. 1 vol. 1\$000.

*Teixeira d'Abreu*, Das Relações Civis Internacionaes. 1 vol. 600.

— Das servidões, 2 vols. 1\$300.

*Trindade Coelho*, Recursos em processo criminal. 1 vol. 500.

— Roteiro dos Processos Especiaes. Exposição pratica dos art. 406.º a 776.º do codigo de processo civil Em appendice: os decretos sobre accões de pequeno valor e despejo dos predios rusticos e urbanos. 1 vol. 800.

*Antonio Arroyo*, O canto coral e a sua funcção social. 1 vol. 400.

*Damitilla de Carvalho*, Versos. 1 vol. 600.

*João de Deus*, Prosodia portugueza. Estudo previo da orthographia coordenado por João de Deus Ramos. 1 vol. 300.

# A Loção de Nice



**Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.**

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill.ªs e ex.ªs srs. — A **Loção de Nice** na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — **Dionisio Franco Gameiro**.

Nas pharmacias, dro-garias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis. Pe-lo correio, 1\$500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

**A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.ª — PORTO**

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra **CESAMORA**.

# "A TRIBUNA"

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario  
**GUILHERME D'ALBUQUERQUE**  
 Editor — José Maria da Fonseca  
 Redacção e administração  
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)  
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes  
 R. da Sophia, 120 — Coimbra  
 Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

# A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura  
 3 meses . . . . . 300  
 Preço de annuncios  
 Cada linha . . . . . 30  
 Annuncios permanentes contracto especial.  
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto  
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

## Commemoração patriótica

Imponentissimo cortejo civico para solemnizar o trigessimo dia da proclamação da Republica em Coimbra. — Enthusiastica manifestação aos srs. ministros do interior e da guerra, na sua passagem para o Porto. — Banquete de confraternização republicana em Santa Clara. — Posse das juntas de parochia e varias manifestações de regosijo

As commissões republicanas d'esta cidade, por proposta do sr. dr. Antonio Leitão, tinham resolvido commemorar o trigessimo dia da proclamação da Republica em Coimbra, organisando um cortejo civico que, pela sua imponentia e grandiosidade, fosse a affirmacão do patriotismo d'um povo, o exemplo da abnegação d'uma cidade inteira.

A commissão organisadora d'esses festejos, composta dos cidadãos Ayres de Campos, Braz Simões, Antonio de Sousa, Correia Amado e Cardoso Camello, desenvolveu uma extraordinaria actividade para que essa manifestação de regosijo fosse o mais brilhante possível e, na verdade, aquelles nossos presadissimos correligionarios conseguiram realisar os seus desejos, e devem sentir, neste momento, uma bem justificada satisfação, porque não mentimos affirmando que o cortejo civico de domingo, revestindo uma tão inesperada imponentia, foi muito além da nossa expectativa.

Por certo que, em Coimbra, jámais se organisou um cortejo tão brilhante e luzido, que profundamente a todos impressionasse, como este.

A multidão accorreu ás principaes arterias da cidade, por onde o cortejo desfilou durante sete horas, para saudar o triumpho da Ideia Nova com aquelle extraordinario entusiasmo e calor que só nas multidões se encontram.

Foi uma manifestação grandiosa e bella que, eternamente, ficará gravada na memoria d'aquelles que a ella assistiram e que nella tomaram parte.

### Organisa-se o cortejo

Eram onze horas da manhã. O sol tinha desfeito a néblina que desde manhã cedo o cobria, espargindo agora por cima da multidão reunida na Avenida Navarro, os seus raios doirados que as agnãs do Mondego reflectiam com prodigalidade.

Tudo se animava, e uma intensa e communicativa alegria banhava os rostos d'aquella gente que, ansiosamente, esperava que o cortejo se organisasse.

Estrelejarão as primeiras girandolas e os primeiros accordes da Portuguesa espalharam-se pelos ar. O cortejo põe-se em marcha.

A frente, abre caminho uma força de cavallaria sob o commando d'um sargento. Seguem-se a philarmonica de Poiares, as Associações de Classe dos gazomistas, fabricantes de pão, alfaiates, sapateiros, barbeiros, pintores, latoeiros, ceramistas, artes graphicas.

Todas estas associações conduzem os seus estandartes e bandeiras.

Encorparam-se em seguida o Atheneu Commercial, Coimbra-Esperantista-Unio, Gremio Operario, Centro Fernandes Costa, Escola Li-

vre das Artes de Desenho, Philarmonica de Miranda do Corvo, Gymnasio-Club, alumnos e alumnas das escolas primarias officiaes com seus respectivos professores, D. Henriqueta Cardona, D. Anna Collaço e D. Josephina Domingues e os cidadãos José Augusto da Silva, Alfredo Cardoso, Octavio de Moura e Carlos Alberto de Carvalho. Collegio Mondego, Collegio Nacional, Associação Commercial, Associação dos Artistas, Associação do Sexo Feminino, Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, empregados dos Grandes Armazens do Chiado, philarmonica Conimbricense, corpo dos bombeiros voluntarios e municipaes, philarmonica Boa-União, Maçonaria, academia com a bandeira da Tuna, camaras municipaes do districto, lentes da Universidade, carro allegorico, artisticamente ornamentado, com uma figura de mulher representando a Republica, empunhando uma bandeira republicana e um ramo d'oliveira e, finalmente, as auctoridades civis e militares e a banda d'infantaria n.º 23.

O cortejo seguiu pelo Largo Miguel Bombarda, ruas de Ferreira Borges, de Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, ruas da Sophia, da Figueira da Foz em direcção á estação do caminho de ferro, onde aguardou a chegada do sud-express em que os illustres ministros do interior e da guerra seguiram para o Porto.

### Na gare

Nas plataformas da estação velha, a multidão estendia-se em longas e compactas filas. Estavam presentes o sr. dr. Cerqueira Coimbra, illustre governador civil d'este districto, o sr. dr. Eduardo Vieira, governador civil substituto, o sr. dr. Antonio Leitão, administrador do concelho, muitos funcionarios publicos, o sr. general Silva Monteiro com o seu estado maior, o commandante d'infantaria 23, o sr. coronel Rego Chagas, com todo os officiais do mesmo regimento, alumnos da Universidade e Lyceu, etc., etc.

Os membros das commissões policiaram o recinto.

Assim que o sud-express entrou nas agulhas, a multidão irrompe numa vibrante e prolongada salva de palmas, soltando phreneticos vivas á Republica Portuguesa, á Patria, ao Governo Provisorio, aos ministros do interior e da guerra, ao Exército, á Marinha e ao Povo de Lisboa.

As philarmonicas e a banda d'infantaria n.º 23 executam o Hymno Nacional, as girandolas de foguetes succedem-se e o entusiasmo chega ao rubro.

Entretanto, o comboio pára. Sobem á carruagem salão as auctoridades civis e militares, os representantes do partido republicano local

que apresentam os seus cumprimentos aos ministros, que agradecem, visivelmente commovidos, aquella grandiosa manifestação que o povo continua com o mesmo entusiasmo e alegria.

Os srs. dr. Luiz Rosette e João Correia Ayres de Campos convidaram, em nome das commissões republicanas de Coimbra, o sr. ministro da guerra, para um banquete que deve realisar-se em sua honra, no proximo sabbado á noite, na sala nobre dos Paços Municipaes.

O sr. dr. Sidonio Paes, illustrado presidente da Comissão Administrativa do Municipio, apresenta, em nome da cidade e concelho de Coimbra e em nome dos diferentes concelhos do districto que se encontram devidamente representados, os cumprimentos do povo republicano. Os srs. ministros agradecem mais uma vez todas as provas de deferencia e consideração que o povo lhes dispensára.

Dado o signal de partida, o comboio põe-se em marcha. A multidão enthusiamada corre atraz d'elle, erguendo constantes vivas. Muitos individuos penduram-se nos estribos e nos frisos das carruagens, com bandeiras verdes e vermelhas desfaldadas. O comboio segue lentamente durante muito tempo, até que, ao sahir das agulhas, começa a deslisar com mais velocidade.

Os manifestantes continuam no calor da manifestação, cujo entusiasmo é indiscriptivel, até que o comboio se perde de vista. Depois reorganisa-se pela sua ordem o cortejo, que segue para o quartel d'infantaria n.º 23, para cumprimentar o novo commandante d'aquelle regimento, o nosso honrado correligionario, coronel Antonio Fernando do Rego Chagas, um dos officiaes mais distinctos da arma d'infantaria.

### No quartel do 23

O cortejo entrou no quartel, sendo recebido na parada pelo commandante e pela corporação dos officiaes.

Os vivos ao exercito succediam-se e as palmas resoavam constantemente. Das janellas das casernas, os soldados associavam-se áquellas manifestações de regosijo que, ao mesmo tempo, eram uma justa e bem digna homenagem ao seu coronel.

Então, o nosso distincto correligionario dr. Antonio Leitão, em nome do povo de Coimbra e das commissões parochiaes, dirigiu uma calorosa saudação ao sr. coronel Chagas e ao exercito portuguez.

O sr. commandante agradeceu, bastante impressionado, dizendo que podiam contar com o seu braço e com a sua espada para a defeza da Patria, para a consolidação da Republica, e que, pela lealdade e dedicação dos officiaes d'aquelle regimento ao novo regimen, ficava elle, porque todos haviam de cumprir com honra o seu dever.

O brioso e velho official foi muito felicitado por varias pessoas presentes, que lhe pediram licença para o abraçar.

Os alumnos das escolas primarias desfilaram então na frente do sr. coronel Chagas, cantando a Portuguesa, sendo muito ovacionados.

O cortejo seguiu depois pelas

ruas da Sophia, de Nicolau Fernandes, do Mercado, Avenida Sá da Bandeira até á Praça da Republica.

### Na Praça da Republica

No antigo largo D. Luiz, fôra collocada, na vespera, uma lapide com o nome de Praça da Republica, coberta por uma bandeira verde e vermelha.

A lapide foi cinzelada pelo apreciado artista conimbricense que todos estimam e consideram muito — o nosso velho correligionario sr. João Machado.

O sr. dr. Sidonio Paes, presidente da commissão municipal, depois de ter descerrado a nova lapide, discursou durante alguns minutos, dizendo que sobre os escombros do antigo regimen que ruíu, era preciso profundar e cimentar os alicerces d'uma nova Patria que se tornasse ainda maior do que a Patria de Camões, dando assim este povo um frisante exemplo do seu patriotismo e do seu valor.

Fallaram ainda os academicos José Cardoso e Julio Gonçalves que foram tambem muito applaudidos.

O cortejo poz-se em marcha, seguindo pelas ruas Alexandre Herculano, do Lyceu, largo do Castello, rua dos Estudos, largo da Feira, rua dos Loyos, rua Candido dos Reis, desfilando em frente do Governo Civil.

### No Governo Civil

Aqui, a Camara de Coimbra, os representantes dos concelhos do districto e das commissões parochiaes, bem como a officialidade de infantaria 23, foram apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Cerqueira Coimbra que, depois de ter agradecido os cumprimentos, chegou a uma sacada do edificio, d'onde agradeceu de novo, bastante commovido, aquella honrosa manifestação, terminando por dar vivas ao governo provisorio, ao Povo de Coimbra e á Patria.

O cortejo seguiu depois pelas ruas dos Militares, dr. José Falcão, dos Grillos e da Ilha, passando em frente do Quartel General.

### No quartel general

A vereação municipal e uma commissão composta pelos srs. João Correia Ayres de Campos, Braz Simões, Cardoso Camello e Guilherme d'Albuquerque, subiram ao gabinete do sr. general Silva Monteiro, agradecendo a sua ex.ª o ter attendido os pedidos que a commissão dos festejos lhe fizera e apresentando, em nome do povo de Coimbra e do partido republicano, as suas homenagens e cumprimentos.

O sr. general disse então que a Patria muito tem a esperar do valor e do trabalho dos ministros que compoem o actual governo, e que o dever de todos os portuguezes era agora consolidar a Republica e engrandecer a Patria por todos os meios ao seu alcance.

O cortejo, descendo pela rua de Joaquim Antonio d'Aguiar e Calçada da Estrella, foi dissolver-se no largo de Miguel Bombarda.

Assim terminou o maior e mais grandioso cortejo civico que, até hoje, se tem feito na cidade de Coimbra.

### Varias representações

Quasi todas as commissões admi-





## CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal  
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portuguesa por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, oferecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis, brochado, ou 18700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Comercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 18500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se accitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 petetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Bibliotheca de Educação Moderna

## A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros*—livro agora traduzido em portuguez, constituindo o quinto volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, a *Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos.

Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito?

Como poderemos nós, um dia, comunicar com as outras humanidades que certamente povdam o espaço?

Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, atrahente e emocionante.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional—Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

## Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes—Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, For-

mulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tabares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 28600.

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Séde social—LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . Rs. 109:535:8200

Deposito de garantia . . . . . 50:000:8000

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Silva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituído integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

ou ao seu agente em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V da Luz, 55

## A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs.— A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909.— Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis. Pelo correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.º—Rua de Santa Catharina, 32-1.º—PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESARORA.

Director e proprietario  
**GUILHERME D'ALBUQUERQUE**  
 Editor — José Maria da Fonseca  
 Redacção e administração  
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)  
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes  
 R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

# A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura  
 3 meses . . . . . 300 »  
 Preço de annuncios  
 Cada linha . . . . . 30 »  
 Annuncios permanentes contracto especial.  
 Os ars. assignantes têm 50% de desconto  
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

## HOMENAGEM AO EXERCITO PORTUGUEZ

### LIBERTOS

A atmospheria que hoje se respira nos quartéis, como em toda a parte, é mais pura e oxygenada da que nos envolvia, suffocando-nos, ha ainda poucas semanas.

Hoje, o soldado, quando vem incorporar-se no regimento, pôde vir saudoso dos seus campos e das suas serranias, mas sentirá ao mesmo tempo, a intensa satisfação que nos dá a consciencia d'um dever cumprido.

Elle já não é o vassallo, misero e humilde, que vem servir o privilegio, o despotismo, a tyrannia, que vem cobrir ladrões e assassinos, espingardeando o povo seu irmão, tão misero e tão humilde como elle; é o cidadão livre e independente que vem pagar, como os outros, o seu tributo de sangue, defendendo a Patria que a todos pertence e que a todos acolhe generosamente.

Ter-se-ha, hoje, a certeza de que, jámais, á sombra d'uma lei iniqua, talhada ao sabor das conveniencias politicas de cada uma das facções que pozeram a saque os cofres do thesouro publico e que de tal maneira corromperam os caracteres que, muitas vezes, quasi chegámos a ter a amarissima certeza de que, para a Patria de Camões, não haveria redempção possível, ter-se-ha hoje a certeza, repetimos, de que, jámais, á sombra d'uma lei infame e de excepção, como era a lei de recrutamento, os eleiçãoeiros do paiz poderão manter o seu antigo poderio e primazia que nos custaram caudaes d'ouro, que nos provocaram assomos de revolta e lagrimas de desespero.

Tudo mndou ao sopro secundante da Revolução.

Soldados, meus amigos, meus irmãos; de tal maneira comprehendemos, agora, os nossos deveres civicos que, brevemente, vereis na cerca do vosso quartel, um batalhão composto de elementoz civis, obedecendo ás ordens dos vossos superiores, instruindo-se no manejo das vossas armas, para, assim disciplinado e aguerrido, defender a Patria quando a sua integridade e independencia sejam ameaçadas.

E' nobre, é levantada, é humana, a missão do Exercito, quando se colloca ao lado da Justiça para combater a Tyrannia.

Por isso, vos saudamos cordealmente, soldados da Republica Portuguesa, porque haveis de cumprir sempre com o vosso dever, manten-

do, ainda á custa do vosso sangue, gloriosas tradições do nosso Exercito, que é o orgulho da nossa raça.

Guilherme d'Albuquerque

Receber com manifestos signaes de afeição e carinho uma cohorte de moços cheios de vida e de entusiasmo que devem ser transformados em acerrimos defensores da nossa Republica, é mostrar que no exercito se comprehende a nobre missão do educador; é saber adquirir a confiança e a dedicação dos novos recrutas; é estabelecer a ligação moral que deve sempre existir entre os soldados e os chefes, e é conseguir que elles sejam os nossos colaboradores voluntarios na ardua, mas honrosissima tarefa da defeza da nossa amada Patria em cujo ceu d'anil se vê hoje brilhar a ridente aurora da Liberdade.

Capitão Zamith

### AOS NOVOS RECRUTAS

Mancebos:

Acabades de dar um passo na senda da virtude: sois soldados!

E' em vossa honra que os quartéis ostentam as suas galas e que todos os que são militares do intimo d'alma vos prestam a primeira homenagem.

Pois soldados, disse; e sabeis o que é ser soldado?

E' ser um apostolo dos sublimes ideaes de Justiça, Liberdade e Fraternidade. E' ser apostolo da doutrina do Christo, não na sua interpretação fradesca, mas sim, na sua essencia philantropica e sublime!

Ser soldado é ser um heroe.

Não é ser aquillo que na vossa aldeia vos mostraram como sendo um manequim envergando roupagens de côres variegadas, mas sim um cidadão capaz de todos os sacrificios em prol do Bem-commum, e de todas as abnegações em prol da Humanidade!

Ser soldado é, não ser sómente um homem que enverga uma farda que o apresenta ao mundo como um distinctivo de classe, mas tambem um ente que alberga nos reconditos do coração a essencia, a fragancia, o aroma, de todas as virtudes civicas, de todas as ideias de philantropia, de todas as concepções do genero humano nos mais largos vãos da sua imaginação arrebatada!

Sois filhos do Povo. E' essa a vossa honra.

Ser filho do Povo, do Povo portuguez principalmente, é brazão d'armas mais doirado que todos os escudos heraldicos do mundo, é diploma mais nobre que todos os pergaminhos da fidalguia, é distinctivo mais bello que todas as insignias que a vaidade humana inventou.

E' porquê?

Porque o Povo é essa Terra-Mãe onde germinam e fertilizam as

sagradas sementes da Generosidade e Patriotismo.

O Povo é esse leão magnanimo a quem não importam os perigos pessoases, mas que, erguendo a orgulhosa juba, dilacera os tyrannos que lhe opprimem a existencia e lhe ameaçam a prole.

O Povo é, enfim, o receptaculo immenso, fecundo, dos germens que produzem acções generosas, das ideias que geram as mais sublimes concepções, dos pensamentos que se exteriorisam e traduzem em obras titanicas como são as revoluções de 1640 e 1910.

Por isso, filhos do Povo, irmãos meus, eu vos saudol!

Abençoaes os heroes que redimiram a Patria, e d'elles aproveitae a lição altruista que vos deram.

Hontem, não ereis mais que rebanhos humildes sob o cajado tyranno do pastor-rei!

Hoje sois homens livres que, em plena expansão da vossa limpida consciencia, commigo podeis brapar:

Viva a Republica!  
 Vivam os heroes da Revolução!  
 Viva a Patria amada!  
 Coimbra, 17 d'outubro de 1910.

José da Silva e Sousa  
 1.º sargento

### SALVÊ

Salvé, cidadãos, vindos para servir A Patria, que confiada vos reclama, Para manter a gloria alta e a fama, Que ora tem e augmenta-a no porvir.

Esta patria de heroes, facho de luz, Que o mundo conduziu p'ra novos mundos, Sulcando e vencendo os mares profundos, O misterio quebrando, que a seduz

Nação invencível, patria de gigantes, A brilhar, se a não esquecerem filhos seus, Que pouco a pouco vão rompendo os veus, Que occultam cousas novas e distantes.

Salvé, soldados, para a defender Dos internos e externos inimigos, Que affrontando cada um de vós os perigos, Saiba por ella, mesmo, até morrer.

Que pela Patria dar a vida é viver, Na eterna memoria dos vindouros, Que os heroes cobrem de palmas e louros... Sêde, soldados, mas para vencer!

Sêde, homens, para lutar todos os dias Por um ideal, que eleve a humanidade, Ideal do bem, do bello e da verdade, Que á terra só dê puras alegrias.

E sabereis quão doce é do triumpho o goso, Que o esforço crôa do heroico combatente, Que deu o coração todo, a alma ardente, A um futuro de luz, puro e formoso.

Salvé, jovens soldados cidadãos Da Republica livre e lusitana, Que os portuguezes n'um abraço irmana E amar-se os ensina como irmãos.

Correia d'Almeida

### SOLDADO-CIDADÃO

Não ha muito tempo que o soldado era considerado uma machina, porque a sua educação civica figurava num plano muito inferior.

Marchar, atirar e obedecer era,

pela sua ordem, a trilogia da instrução militar.

Presentemente, aquelles trez meios a empregar para se conseguir um soldado-cidadão, foram radicalmente alterados, visto que a educação civica, primacialmente tratada, passou a objecto de constante cuidado dos chefes.

E, medidas virão, que mais a recommendem.

Disse ha pouco Roosevelt: «Que quem cuida mais da humanidade que do seu paiz, resulta mais nocivo á mesma humanidade, quando passa da theoria aos factos».

Cuidemos, como bons patriotas, do nosso paiz, preparando a sua defeza, para o que de cada cidadão faremos um soldado consciante.

Um povo só é vencido quando aceita a derrota.

Nós, os hespanhoes e os russos, no tempo de Napoleão I, e os boers nos nossos dias, mostram-nos que na guerra, a organização, o numero, o armamento e até a propria sciencia tactica de pouco valem sem a vontade de vencer e sem a fé nos sacrificios. Hoje, como ha um seculo, a confiança em si proprio, é o movimento, a manobra, o espirito offensivo e, por fim, a victoria. Pelo contrario, a falta de confiança, produz a hesitação, a immobilidade, a passividade e até a derrota.

Possuidos d'aquella confiança, conseguiremos, cidadão e soldado, fundir estas duas palavras, para d'ellas sahir um republicano portuguez.

Um militar antigo

### Aos primeiros recrutas da Republica incorporados em infantaria 23

Camaradas:

Decorrida está uma semana que partiram do lar paterno, cheios de saudade pela familia, pela terra que vos viu nascer, para virem como briosos cidadãos cumprir o honroso dever civico, a que se chama — *Tributo de sangue*.

Ao serem alistados, passaram a fazer parte do exercito portuguez, que tantas e tão gloriosas tradições tem gravadas com letras d'ouro, na historia da nossa querida Patria; tradições que a nós, militares, cumpre procurar manter.

Passaram a fazer parte da grande familia militar, onde encontrarão em cada collega um amigo sincero, em cada superior um guia dedicado, que vos ensinará o trilho da carreira militar, a quem deveis respeitar, sim, mas sem medo e sem receio, a quem deveis fallar sempre franca, sincera e lealmente, e com a altivez propria d'homens de bem.

D'aqui a alguns dias, havemos de receber a nossa nova bandeira, *symbolo* da nossa idolatrada Patria, e vereis que, ao fazer-lhe a respectiva continencia, ao vê-la passar desfraldada pela nossa frente, para ir occupar o seu lugar junto de nós, como vos sentireis felizes por serdes



que, de futuro, venha a fazer parte da vereação municipal.

Estamos em crer que a Comissão Administrativa do município ha de attender, na medida do possível, esta justissima reclamação.

E, agora, diremos que é deveras consolador ver a maneira como esta associação de classe das Artes Graphicas se tem preocupado com os fins a que se destina, interferindo nos assuntos que mais devem interessar os operarios.

#### D. Maria Pia

Apezar das impugnações juridicas que se tem feito, o governo resolveu mandar pagar, por inteiro, a dotação da sr.ª D. Maria Pia.

Achamos bem, comtanto que sejam deduzidas as quantias que aquella senhora recebeu por adeantamentos illegaes.

#### D. Manuel de Bragança

O rendimento da casa de Bragança, ou de quaesquer outros bens que sejam propriedade pessoal do sr. D. Manuel de Bragança, continuarão a ser recebidos sem impedimento algum pelo monarcha deposto, sendo apenas todos esses bens submettidos ao regimen commum das propriedades dos outros particulares.

Nem podia deixar de ser assim, desde que a Republica, por mais democratica que seja, garanta o respeito da propriedade individual.

Porém o governo deve tambem estabelecer a quota annual a deduzir d'esses rendimentos, até completo pagamento dos adeantamentos illegaes feitos á mesma casa de Bragança.

D'esta maneira, a deliberação do governo é mais que razoavel, porque é justa sob todos os pontos de vista.

#### Penitenciaria

O *Diario do Governo* publicou uma portaria, pela qual são incumbidos os srs. capitão Sanchez de Miranda, dr. Eduardo da Silva Vieira e dr. Alvaro de Castro, da syndicancia a fazer a Penitenciaria Central de Coimbra.

Sobre este estabelecimento do estado, chegam-nos curiosissimas informações.

Garantem-nos que, no cofre respectivo, entrou sómente a quantia de 32500 réis d'uma cantaria que ali foi aparelhada para um predio em Cernache, com a qual se dispenderam noventa dias de trabalho; que, nas officinas d'aquella prisão, se fizeram cadeiras com embutidos e relevos, cuja mão d'obra ficou á razão de 350 réis por cadeira.

Um ovo por um real!

#### Reconhecimento

Pela conducta admiravel d'este heroico e generoso povo portuguez, pelas medidas de grande alcance politico e social que o governo provisorio tem tomado, chegámos mais depressa do que julgavamos, ao reconhecimento da Republica Portuguesa pelas diferentes potencias estrangeiras.

Este facto vem completar a felicidade e alegria que sentimos, por ver como a Republica que, na medida das nossas forças diminutas aju-

dámos a proclamar, vae conquistando a sympathia das outras nações.

#### Marquez de Pombal

Os restos mortaes do grande estadista que foi Sebastião José de Carvalho e Mello, (marquez de Pombal), vão ser transportados com toda a pompa, da capella das Mercês para o pantheon dos Jeronymos.

E' uma merecida apotheose nacional, é uma divida em aberto que a Republica Portuguesa vae saldar.

#### Uma Illegalidade

Com este titulo publicamos, no ultimo numero, uma local, em que diziamos que o sr. dr. Diniz Victorino tinha sido nomeado professor interino d'esta cidade, sem que, em s. ex.ª, tivesse recahido a escolha do conselho escolar.

Melhor informados, temos hoje de acrescentar que essa escolha tinha sido feita pelo respectivo conselho, e que, dos restantes candidatos, drs. Madeira e Sá, nenhum podia ser escolhido, por só terem requerido para o 2.º e 4.º grupos de disciplinas.

#### Declaração

Um grupo de empregados na estação telegrapho-postal d'esta cidade, pede-nos para fazermos neste semanario, a cathorica affirmação de que, aos srs. director e chefe da estação referida, não tinham sido dados plenos poderes para irem cumprir o governo provisorio, em nome dos mesmos funcionarios.

Os mesmos empregados, perante nós, ractificaram os seus sentimentos democraticos.

#### Pedro Cardoso

A direcção do Centro Republicano dr. Fernandes Costa pensa em prestar condigna homenagem á memoria do operario conimbricense, Pedro Cardoso, no 10.º anniversario do seu passamento.

Pedro Cardoso teve grande parte no movimento revolucionario de 31 de Janeiro, orientando as classes operarias nas reivindicações dos seus direitos indiscutíveis.

A *Tribuna* sinceramente se associa a esta justa manifestação de pesar.

#### Pasta de fomento

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes foi convidado a representar no Rio de Janeiro, a Republica Portuguesa.

O governo provisorio convidou para a pasta do fomento, o sr. dr. Brito Camacho.

#### Jogo

Informam-nos de que se joga por ahi a roleta e a genuina batota.

Os effeitos d'este estado de coisas são muito para lamentar, porque, depois de absorvidas as suas meçadas, os academicos entregam-se nas mãos dos agiotas que os exploram desalmadamente.

Esperamos, pois, que se tomem as necessarias e urgentes medidas para reprimir o jogo.

No dia 2 de Dezembro proximo, serão dadas de arrendamento, por arrematação, durante o anno de 1911, as barracas n.º 3 a 11 d'aquella mercado.

## SECÇÃO LITTERARIA

### PSYCHOLOGIA

A minha força, o meu desejo, a minha  
Sêde infinita d'Arte e de Belleza,  
Que aos deuses me assemelha e me avisinha  
Do sentido melhor da Natureza;

Esta Sombra, esta Luz que se desprende  
Do fundo da minh'alma e do Passado,  
— Alma que a propria alma não entende  
Apezar de a sentir sempre a seu lado;

Este anear eterno que alevanta  
Meus braços para a luz, e espera e canta,  
E vae comigo sempre aonde eu vou,

Esta Vida — maior que em mim palpita  
E sonha e canta e se revolta e grita,  
D'onde vem, quem m'a deu, quem m'a criou?

Olhos que viram uma vez, ouvidos  
Que um som impressionou em certo dia,  
Horizontes distantes, esquecidos,  
E uma esquecida e morta melodia;

Perfumes, formas tateadas, almas  
Que em noss'alma perpassam e se esquecem,  
— Vozes, recordações, paizagens calmas,  
Que se afundam em nós e se adormecem;

Vida em que vidas infinitas soam,  
E, transcendentas e irreaes, ecôam  
Como um buzio do Mar, — constantemente,

Ouve-as a nossa alma commovida...  
— E a nossa alma é isso, e a nossa vida  
— E' viver a escutar continuamente...

Azas que tremem — prezas — na tortura  
D'uma prisão estreita, olhando o céu,  
E a dolorosa, extatica amargura  
Da agua que brotou e não correu;

Palpitações de flôr que são perfume,  
Palpitações da luz, canções da côr,  
— Ancias de rocha a scintilarem lume,  
— Esboços d'alma adivinhando o Amor;

— Formas paradas, tragicas, suspensas,  
Na quietação das coleras immensas,  
Como o remorso immenso de Cain,

— Todas as coisas, toda a Vida — tudo! —  
— Ou gesto calmo ou desespero mudo,  
— Sonha e palpita e se reflecte em mim!

Augusto Casimiro

#### Dr. Santos e Silva

Causou-nos a mais dolorosissima impressão, a morte d'este nosso distincto correligionario e prezado amigo que, nesta cidade, gosava da mais justa consideração e estima, pelas primorosas qualidades do seu caracter diamantino e da intelligencia fecunda.

Morreu na flor da vida — não tinha ainda 26 annos o desditoso moço — quando, realisada a suprema aspiração da sua mocidade, elle confiava no futuro, cheio de esperanças e cheio de fé.

Tombou para sempre, quando a causa da Democracia tanto tinha a esperar do seu talento e da sua dedicação.

Pobre amigo, mallogrado companheiro, a tua perda é irreparavel! Descança em paz!

A Camara em sua sessão de ontem, expulsou o escriptorario da repartição das aguas, Alberto Pedreira.

#### Aos nosos leitores

*Este numero sae com tres dias de atraso, pelo que apresentamos as nossas desculpas.*

*Quizemos tambem prestar a nossa homenagem ao primeiro contingente do Exercito Republicano, alistado no regimento d'infanteria n.º 23, e foi esta a razão da nossa falta.*

## ANNUNCIOS

### Grande leilão de penhores

Largo de S. João, 6, o Largo da Feira, 9, 10 e 11

Telephone n.º 188

#### BANDEIRA Á PORTA

Domingo, 20 de novembro de 1910, e nos trinta dias seguidos, proceder-se-ha ao leilão annual dos penhores existentes nesta casa, em atraso de juros.

# A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

séde social — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . Rs. 109:535.3200  
Deposito de garantia . . . . . 50:000.0000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Silva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituído integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados. A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em COIMBRA

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V da Luz, 55

## A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabelos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill.<sup>mas</sup> e ex.<sup>mas</sup> srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabelos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca conseguí resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias. Frasco, 1,200 réis. Pelo correio, 1,500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.ª — PORTO

Refoltar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESARORA.

Bibliotheca de Educação Moderna

### A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades

mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, A Vida nos Astros — livro agora traduzido em

português, constituindo o quinto volume da Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, a Vida nos Astros é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos.

Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito?

Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povõam o espaço?

Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attrahente e emocionante.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se A Igreja e a Liberdade e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do Cristo nunca existiu.

O segundo intitula-se Socialismo e Anarquismo e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: Descendemos do Macaco? Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: Não creio em Deus. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vende-se em todas as livrarias.

### Livraria F. França Amado COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1,600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador, 1 vol. 1,000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia, 1 vol. 1,500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens, 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos, 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario, 1 vol. 1,200.

— O Inventario Practico, 1 vol. 1,200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução, 2 vol. 2,500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez, 1. vol. 3,000. — Processo ordinario civil e commercial, 1 vol. 2,000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909, 1 vol. 1,200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado, 1 vol. 1,500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação, 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das

clausulas accessorias dos negocios juridicos, 1 vol. 1,500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial, 1 vol. 1,000.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais, 1 vol. 1,500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez, 3 vols. 2,600.

## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfarellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap.* — Luxo — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 2,20 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 3,55 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 4,31 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 6,35 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luxo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 10 *Recoveiro* — Alfar. e Entronc. (Serviço de passageiros.)
- 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,48 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,22 *Luxo* — Lisb. e Entronc.
- 2,50 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,48 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,27 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 7,10 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 9,45 *Recoveiro* — Porto e Luso. (Serviço de passageiros.)
- 11,24 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

Nota. — Os comboios recoveiros não tem ligação com Coimbra A.

Director e proprietario  
**GUILHERME D'ALBUQUERQUE**  
 Editor — José Maria da Fonseca  
 Redacção e administração  
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)  
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes  
 R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

# A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura  
 3 mezes . . . . . 300

Preço de annuncios  
 Cada linha . . . . . 30

Annuncios permanentes contrato especial.  
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto

Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

## O DIVORCIO

O casamento devia ser sempre alguma coisa mais de que um contracto, que é assim a maneira pela qual o nosso código civil o considera. Devia ser mais alguma coisa mas, infelizmente, não é.

Hoje, raros são os casamentos d'amor. Raríssimos.

Casa-se, a maior parte das vezes, por conveniencias inconfessaveis a que preside um exaggerado sentimento de egoismo.

As mães mettem as meninas á cara de qualquer peralvilho, contanto que elle se apresente com certa linha, como é vulgar dizer-se, contanto que elle tenha uns tantos centos de mil réis de rendimento, uma carta de bacharel ou disfructe uma elevada posição na sociedade.

Acerca do caracter, das qualidades moraes do noivo que desejam para suas filhas, não tratam de indagar. Isto é superfluo.

Se elle é rico, se é um alto funcionario do Estado, um homem de talento e de saber, é quanto basta, porque a sociedade ainda se deixa levar por estas coisas, e não faltará quem o lisonjeie e corteje, rodeando-o do maior respeito e consideração.

Por sua vez, o homem vae, quasi sempre, atraz da massa, investiga com cuidado, inquirir meticulosamente quantos milhafres possui a sua joven adorada.

Tem milho, é quanto basta — o leitor que nos perdõe o *calão*, mas é assim que elles se exprimem, e nós conhecemo-los de *gingeira*; — virtude, pudor, honestidade, educação, instrucção, é parcella desprezível, nulla ou quasi nulla, que nada influe no resultado.

Ha excepções, bem sabemos. Mas excepções tão raras quanto honrosas.

Tratemos d'aquelles.

Depois d'um tempo em que se levam a namoriscar com as ajudas da *mamã* e com a bem estudada *cegueira do papá*, os noivos casam-se.

A principio tudo corre ás maravilhas. E' a *lua de mel*.

Depois vem a realidade. E que triste realidade!

Só então comprehendem que não nasceram um para o outro, só então deploram a situação que o seu egoismo, a sua vaidade, a sua *cegueira* lhes creou.

A incompatibilidade de genios prepara-lhes uma vida insupportavel. Os filhos, gerados sem amor, sem consciencia, criam-se, crescem nesta atmospherá viciada e perniciosá que já lhes envolveu o berço, a

vida conjugal difficilmente se tolera; as sivicias, as injurias graves são, no lar, o *pão nosso de cada dia*.

Então, o divorcio libertador torna-se absolutamente necessario. Justifica-se, comprehende-se.

A esposa esqueceu, num momento ou para sempre, o respeito que deve á sua honestidade e á honra propria e do marido, lançando-se numa vida de miseria e crapula, ou numa prostituição d'essas que a sociedade não injuria e até commenta como se fosse uma aventura galante e de bom tom?

O marido exige da sua esposa uma fidelidade intangivel, mas fóra de casa entrega-se á mais baixa libertinagem, sem se lembrar dos deveres que contrahiu?

Então, o divorcio libertador torna-se absolutamente necessario. Justifica-se, comprehende-se.

Um dos conjuges commetteu um crime a que cabê uma das penas maiores que o código contém: ou por ser um criminoso nato, sem responsabilidade directa, victima da sua organização, dos atavismos que a sciencia explica, das taras que se herdam sem culpa, como Lombroso o affirma, ou porque, sendo livre e podendo determinar-se livremente, não quiz evitar a desgraça em que se encontra?

O outro que resolva como a razão lhe aconselhar.

Um dos conjuges teve a infelicidade de enlouquecer, sem esperança de salvamento, perdendo-se irremediavelmente para si e para os outros?

Se tiver coração, se tiver dignidade, o outro conjuge será o seu melhor amigo, o seu unico esteio e amparo. Mas se a sua carne que é fraca, alguma coisa reclama a ponto que elle esqueça o sentimento, o divorcio ainda assim se comprehende e justifica, porque evitará que o misero, o perdido sem remedio e sem esperança, seja aviltado, embora não tenha conhecimento nem consciencia d'essa vileza, d'essa affronta.

Um dia, o homem ou a mulher sentiu uma natural e justificada repugnancia pelo seu consorte, em vista da inversão de costumes que lhe surpreendeu ou de que teve noticia?

Então o divorcio libertador é absolutamente necessario. Comprehende-se, justifica-se, reclama-se.

A lei do divorcio é um grande

principio moralizador da sociedade. E', principalmente, uma lei de garantia e segurança para a mulher.

Não a comprehendem assim os espiritos reaccionarios que por ahí pullulam, e que tantas vezes a combateram nos termos mais desfavoraveis e absoletos.

Porém, a Revolução ponde e soube dar satisfação a esta inadiavel exigencia da Justiça e do Bem da Sociedade.

Guilherme d'Albuquerque

Curato das Torres

A comissão administrativa da freguesia de Santo Antonio dos Olivaeis foi, com o respectivo regedor, ao curato das Torres examinar as obras do semiterio novo. Um reaccionario lembrou-se de promover a sublevação do povo, instigando-o a fechar as portas da igreja. Se não fóra a attitude do reverendo Cura, que é intelligente, haveria incidentes desagradaveis.

O reaccionario chamado á ordem pelo presidente da junta, deu todas as explicações e desculpas.

A Camara

Um antigo cacique da freguesia d'Assafarge quere augmentar uma das suas propriedades á custa d'uma facha de terreno, tirada por meio d'um aterro ao ribeiro que passa junto d'ella.

Fica, pois, avisado o sr. vereador do respectivo pelouro, para que o homem entre na ordem.

Associação Academica

Os corpos gerentes eleitos na sessão de ante-hontem, ficaram assim organizados:

*Assembleia geral* — Presidente, Armando Marques Guedes; secretarios, Eduardo Pacheco Soares e Manuel Pedro Gameiro.

*Direcção* — Presidente, Luciano Eustachio Soares; secretario, Luiz Philippe Pinto Rodrigues; vogaes, Joaquim Homem de Moura Portugal, José Pimentel Formosinho, Anthero d'Oliveira Cardoso, Alvaro d'Athayde e Marianno d'Ascenção.

*Conselho fiscal* — Presidente, Pedro Mira; secretario, Alfredo Santos; vogaes, Ludgero Neves e José Antonio dos Santos.

Gomes da Silva

Os diferentes nucleos da Maçonaria Portuguesa promovem, no domingo, sessões de homenagem á memoria do insigne e saudoso publicista que foi Francisco Gomes da Silva, grão-mestre adjuncto, fallecido ha um anno.

Na escola do Centro Republicano de Santa Clara, que tem o seu nome, deve fazer-se tambem uma sessão solemne.

Foi transferido para a escola primaria de Cadima, concelho de Cantanhede, o sr. Salomão Pinto Vieira, professor-ajudante da escola de Safre.

## VIDA PARTIDARIA

O nosso correligionario sr. Antonio Ignacio de Sousa apresentou em sessão conjuncta das commissões partidarias, a seguinte proposta:

Considerando que a imprensa, a opinião publica e alguns dos nossos correligionarios, não tem conhecimento de quanto se passou e quaes as resoluções tomadas pelas commissões republicanás sobre o pretendido desdobramento da Universidade de Coimbra;

Considerando que a dignidade colectiva d'essas commissões se encontra ferida pelo pouco escrupulo com que mal intencionados, deturpando as suas resoluções, a ellas se referem;

Considerando que a dar-se um brusco desdobramento da faculdade de direito, Coimbra soffrerá durante annos na sua vida economica;

Considerando ainda que tendo o paiz inteiro ido a Lisboa saudar o governo provisório e congratular-se com o povo de Lisboa pelo advento da Republica;

Proponho: Que seja dada á imprensa nota officiosa do que se resolver nas sessões conjunctas das commissões, sem character secreto. (*Approvado por unanimidade.*)

Que se nomeie uma comissão composta de cinco membros para conseguir organizar um comboio especial, para, em dia opportunamente designado, irem a Lisboa os republicanos do districto de Coimbra, cumprimentar o governo provisório e saudar o povo de Lisboa. (*Approvado por maioria.*)

Que se nomeie uma comissão de trez membros para convidar todas as corporações administrativas do districto e todas as associações sciencíficas, de soccorros e de classe, a fazerem-se representar nessa excursão com os seus estandartes. (*Approvado por maioria.*)

A primeira d'estas commissões ficou constituida pelos seguintes cidadãos: Candido Nazareth, Braz Simões, Cunha Rocha, Saul d'Almeida e Armando Neves. A segunda pelos cidadãos: dr. Luiz Rosette, Evaristo Cerveira e Pedro Ferrão.

Gatuno

Hontem, na feira que se realisa no dia 23 de todos os mezes, no Rocio de Santa Clara, foi preso um *carteirista*, quando se dispunha a exercer a sua industria.

Coimbra-Club

A direcção d'esta sympathica collectividade tenciona tambem promover no Theatro Avenida uma festa cujo producto revertirá para as victimas da Revolução.

O nosso presado collega do *Intransigente*, o heroe de 5 d'outubro, sr. Machado Santos, assistirá á festa.

No espectáculo, usará da palavra o grande tribuno dr. Alexandre Braga.







Director e proprietario  
**GUILHERME D'ALBUQUERQUE**  
 Editor — José Maria da Fonseca  
 Redacção e administração  
 R. da Sophia, 120 (telephone 391)  
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes  
 R. da Sophia, 120 — Coimbra  
 Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

# A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura  
 3 meses . . . . . 300  
 Preço de annuncios  
 Cada linha . . . . . 30  
 Annuncios permanentes contracto especial  
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto  
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

1.º de Dezembro de 1640

Rompeu, sereno e limpido, o dia 1 de dezembro. Não tinha nuvens a aurora da liberdade portugueza. Quem poderá adivinhar os pensamentos que saltavam o espirito dos conjurados ao erguerem-se, n'essa fria madrugada d'inverno, para emprehenderem tão incerto feito? Sabemos contudo que, se a duvida punha o animo d'alguns, se muitos se preparavam com sombria resignação para se irem immolar, victimas heroicas, no altar da liberdade da patria, outros havia que a grandeza da acção, enthusiasmará de novo, e que cingiam a espada, cheios de temeraria confiança. Impeto febril, fria resolução, ou verdadeiro ardor, é certo que nenhum trepidou. Mais alto de que todos os outros sentimentos falava no coração o amor da patria opprimida, e o desejo de se resgatarem. Se a essa ideia do dever cedera o proprio amor maternal! Na madrugada de 1 de dezembro D. Filippa de Vilhena, escondendo de balco d'um sorriso as lagrimas que lhe queimavam os olhos, cingiu ella mesma a espada aos seus dois filhos D. Jeronymo d'Athayde e D. Francisco Coutinho, ordenou-lhes que pensassem, não na sorte d'ella, mas na sorte de Portugal, que o morrer pela patria, quando esta gemia oppressa, era ainda mais bello do que viver para sua mãe! D. Marianna de Lencastre, com a mesma resolução varonil, abençoava os seus dois filhos Antonio Telles e Fernão Telles da Silva, e estas mães espartanas, mais nobres do que as espartanas, porque lhes não dictava estes preceitos a rigidez da indole affeicoadá por uma educação estoica, mas o sentimento d'um dever mais elevado do que o proprio affecto maternal, legaram á posteridade um heroico exemplo, e concorreram, mais do que os discursos de João Pinto Ribeiro, para inspirarem aos conjurados uma resolução inabalavel.

De todos os pontos da cidade, uns a pé, outros a cavallo, outros em coches, caminhavam para o Terreiro do Paço os fidalgos e os seus adherentes, não com a anciedade natural nessas horas febris, mas com uma tranquillidade que não deixava adivinhar o que ia em breve succeder.

Pouco antes das nove horas estavam reunidos no Terreiro do Paço todos os conjurados. A apparencia pacifica dos coches, que iam chegando ao Terreiro, não assustava os soldados da guarda, costumados, nesses tempos mais madrugadores do que os nossos, a verem appare-

cer junto do palacio os cortezaos da duqueza. O povo tambem ainda se não accumulava em grande quantidade. Com a mão no fecho das portinholas esperavam os fidalgos impacientes o bater da hora solemne. Dão nove horas. Abrem-se a um tempo os coches, e os fidalgos descem, e emquanto Jorge de Mello, Estevão da Canha, Antonio de Mello e Castro, o padre Nicolau da Maia e outros esperam, ainda dentro das carruagens, que venha o signal do palacio para assaltarem a guarda castelhana, o grosso dos conjurados sobem rapidamente as escadas, entram na sala dos archeiros tudescos, e, sem lhes darem tempo nem sequer a suspeitarem o que ia succeder, Affonso de Menezes, Gaspar de Brito Freire e Marco Antonio d'Azevedo, deitam ao chão os cabides das alabardas, outros, desembainhando as espadas, afugentam os archeiros attonitos e desarmados. Alguns d'estes ou por não terem as alabardas nos cabides, ou por serem mais resolutos, cumpriram o seu dever com certa bravura, já defendendo a entrada do corredor que ia ter ao forte onde ficavam os quartos de Miguel de Vasconcellos, já cobrindo a porta dos aposentos da duqueza de Mantua. Os primeiros levam-nos adiante de si Pedro de Mendonça e Thomé de Sousa, os outros resistem com desespero a Luiz Godinho Benavente e mais tres ou quatro fidalgos, e só fogem depois de terem visto cahir dois dos seus, um morto, outro ferido. Entretanto D. Miguel d'Almeida, ebrio d'alegria, corre a uma varanda, abre-a, e brandindo um estoque, exclama: *Liberdade! Liberdade! Viva el-rei D. João IV! O duque de Bragança é o nosso legitimo rei!* E as lagrimas embargando-lhe a voz, inundavam-lhe as barbas alvejantes, que fluctuavam ao sopro da brisa do Tejo, que douravam os raios do sol a campeiar no ceu. Respondetu-lhe debaixo um immenso grito de enthusiasmo e jubilo. *Liberdade! Liberdade!* bradou o povo num grito unisono.

E' que todos julgavam divisar nesse heroico D. Miguel d'Almeida, nesse velho d'oitenta annos, radiante d'ardor juvenil, o symbolo de Portugal decrepito e alquebrado, mas illuminado nessa hora de ressurreição por um lampejo, por um reflexo do esplendor das suas eras gloriosas.

M. Pinheiro Chagas

## PLACARD

Mais uma vez peñmos aos nossos estimaveis assignantes, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas quando lhes seja presente o respectivo recibo, evitando nos assim difficuldades na administração d'este jornal.

## VIDA PARTIDARIA

A commissão parochial republicana de Santa Clara convida todos os seus correligionarios d'aquella freguezia que desejem fazer parte do Batalhão Nacional de Coimbra, a procurar o seu presidente para se fazer a devida inscripção.

## Associação dos Artistas

Os corpos gerentes d'esta prestimosa collectividade para o anno de 1911, ficaram assim constituídos:

*Assembleia geral* — Domingos Mirandanda, presidente; José Bernardes Coimbra, vice-presidente; José Bernardes Coimbra, vice-presidente; Alberto Ramos de Vasconcellos, 1.º secretario; José Alves dos Santos, 2.º secretario; Alfredo Pessoa e Manuel José Pereira Machado, suplentes.

*Direcção* — José Augusto Lopes d'Almeida, presidente; Armando Neves, secretario; Joaquim dos Santos, thesoureiro; Antonio Ribeiro das Neves Machado, José Gonçalves de Campos, José Augusto dos Reis, José Ferreira Roque, José Maria dos Santos e Francisco Antonio Nazareth, vogaes.

*Conselho fiscal* — Adriano Ferreira Rocha, Benjamin Ramos e Antonio Maria Cortes, encargados; Antonio da Costa Junior e Antonio Luiz dos Santos Azevedo, suplentes.

## Companhia Singer

Entre todos os expositores de machinas para cozer na Exposição Internacional de Bruxellas de 1910, foi esta Companhia a unica que obteve o mais alto triumpho «Grand Prix».

## Iluminação

O nosso assignante sr. Caetano da Cruz Rocha, estabelecido na Rua Ferreira Borges, foi incumbido de montar o gazometro e canalisação para a illuminação da villa de Penacova, pelo systema acetylene.

## Fornecimento de materiaes

A Camara d'este concelho annunciou que até ás 11 horas da manhã do dia 2 do proximo mez de dezembro, receberá propostas, em carta fechada, para o fornecimento de materiaes de construcção, durante o proximo anno civil.

As condições do concurso encontram-se patentes na secretaria da Camara, onde podem ser examinadas desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em todos os dias uteis.

## Limite de freguezias

Transitou para o Supremo Tribunal Administrativo o processo sobre a delimitação das freguezias do Zambujal, concelho de Condeixa, e de Pombalinho, concelho de Soure.

## Electricos

A Camara resolveu depositar a quantia de 100.000 réis para conclusão dos trabalhos a fazer na linha para a tracção electrica, á estação volha.

## Excursão a Lisboa

O comboio especial que conduziu a Lisboa os excursionistas d'esta cidade, chegou á estação do Rocio cerca das 10 horas da manhã. Apenas o comboio chegou ás agulhas subiram ao ar muitas girandolas de foguetes e deram-se muitos e entusiasticos vivas.

A's 5 h ras da tarde os excursionistas foram recebidos no ministerio do interior pelos srs. drs. Theophilo Braga e Antonio José d'Almeida, tendo sido apresentados pelo sr. dr. Fernandes Costa.

O sr. João Rodrigues de Moura Marques leu, em nome da Associação Commercial, a seguinte moção:

Ex.<sup>mas</sup> Ministros: Perante V. Ex.<sup>as</sup>, como altos e dignos representantes da Republica Portugueza, vem a Associação Commercial de Coimbra, acompanhada por grande numero de cidadãos d'este concelho, trazer a homenagem das suas mais calorosas saudações ao novo regimen e felicitar o illustre governo provisório pelo advento da Republica que redimiu a Patria e inaugurou uma nova era de Liberdade e Justiça.

A's nossas saudações juntamos tambem os votos ardentes que fazemos pela consolidação e prosperidade da Republica que todos nós amamos n'uma harmonica communhão de sentimentos patrioticos.

E como synthese das nossas aspirações envoltas nas homenagens calorosas que reiteramos a V. Ex.<sup>as</sup> saudando-vos, saudamos tambem o heroico povo de Lisboa.

O sr. dr. Theophilo Braga prestou homenagem á cidade e aos habitantes de Coimbra, referindo-se, depois, á pedagogia moderna e dizendo que o plano do governo, com a reforma da Universidade, não é para prejudicar ninguém. Affirmou s. ex.<sup>a</sup> que a autonomia de Coimbra será respeitada e que ninguém tema o contrario.

Fallou em seguida o sr. ministro do interior que, exaltando os republicanos de Coimbra por quem nutre uma extraordinaria sympathia, affirmou que a cidade jámais será prejudicada nas suas aspirações e nos seus interesses.

A Universidade ha de ser reformada, mas com liberdade dentro do partido republicano.

Os excursionistas foram, depois, cumprimentar o Directorio.

## Selvajaria

Quando o sr. José Rodrigues Paula passava, ha dias, na rua Dr. Emygdio Garcia, foi attingido na cabeça por uma pedra que lhe foi arremessada do Largo Marquez de Pombal, produzindo-lhe um ferimento que teve de ser cosido com quatro pontos naturaes.

O policia n.º 95, a quem o sr. Rodrigues Paula apresentou na occasião a sua queixa, recusou-se a investigar quem tinha sido o aggressor pelo que, certamente, o sr. commissario não deixará de lhe dar a recompensa que merece.

## Escola republicana

Deve ser inaugurada no domingo a escola republicana de Santo Antonio dos Olivares, fundada pelo Centro Republicano de Cellas. Além de lições de leitura e escripta haverá aos sabbados lições de coisas e, nos domingos, palestras sobre educação civica.





























